

**PLANO MUNICIPAL DE
DEFESA
DA
FLORESTA
CONTRA INCENDIOS**

**CADERNO I
INFORMAÇÃO
BASE**

**CONSTÂNCIA
2013-2017**

INDICE

INDICE	3
Lista de siglas.....	6
INTRUDUÇÃO	7
CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	8
Enquadramento Geográfico.....	8
Hipsometria.....	9
Declive	10
Exposição.....	11
Hidrografia.....	12
CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA.....	12
Temperatura do Ar.....	13
HUMIDADE RELATIVA DO AR.....	13
PRECIPITAÇÃO.....	15
VENTOS.....	16
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO.....	18
POPULAÇÃO RESIDENTE POR (1981a2011) E DENSIDADE POPULACIONAL.....	18
ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO	19
POPULAÇÃO POR SECTOR DE ATIVIDADE	23
Quadro 5 - População por sector de atividade	23
Gráfico 14/14a – População por sector de atividade	23
Gráfico 14a – População por sector de atividade	23
TAXA DE ANALFABETISMO.....	24
Quadro 6- TAXA DE ANALFABETISMO.....	24
Gráfico 15- Nível de Escolaridade na sub-região e no concelho de Constância (2011)	25
ROMARIAS E FESTAS	26
RELAÇÃO DOS DADOS APRESENTADOS COM DFCI.....	27
CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO, REDE FUNDAMENTAL DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E GESTÃO FLORESTAL	29
OCUPAÇÃO DO SOLO.....	29
POVOAMENTOS FLORESTAIS.....	32
INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO FLORESTAL.....	34

Rede Natura 2000.....	34
ZONAS DE INTERVENÇÃO FLORESTAL.....	34
PLANOS DE GESTÃO FLORESTAL.....	34
EQUIPAMENTOS FLORESTAIS DE RECREIO CAÇA, PESCA e PASSEIOS PEDESTRES.....	35
ZONAS DE CAÇA:.....	35
ZONAS DE PESCA:	35
Percursos pedestres.....	36
Todo o terreno.....	36
ANÁLISE DE HISTORICO E CAUSOALIDADES DOS INCENDIOS FLORESTAIS.....	37
ÁREA ARDIDA.....	37
Gráfico 18 – Deflagrações nas Freguesias 2002-2012.....	38
Gráfico 19 – Distribuição anual da área ardida e número de ocorrências (2002-2012)	39
Gráfico 20 – Distribuição da Área Ardida e n.º de ocorrências em 2012 e média no quinquénio 2007-2011, por freguesia.....	40
Gráfico 21 – Taxa de Área Ardida e n.º de ocorrências em 2006 e taxas médias no quinquénio 2000-2005, por freguesia em cada 100 hectares	41
Gráfico 22 – Distribuição mensal da área ardida e média do n.º incêndios	42
Gráfico 23 – Distribuição Semanal da área ardida e média de n.º de incêndios entre 1995 e 2006.....	43
DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA DA ÁREA ARDIDA.....	44
DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA DO NÚMERO DE INCÊNDIOS	45
DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA ARDIDA POR ESPAÇOS FLORESTAIS.....	46
DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA ARDIDA E DO NUMERO DE OCORRÊNCIAS POR CLASSES DE EXTENSÃO	47
Pontos de início.....	48
Codificação Casuística	50
BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA.....	51
FONTES WEBGRÁFICAS.....	51
BIBLIOGRAFIA	51
ANEXOS.....	52
Mapa n.º 1 Enquadramento do concelho	53
Mapa n.º 2 Hipsometria.....	54
Mapa n.º 3 declives no concelho	54
Mapa n.º 4 Exposição Solar	56
Mapa n.º 5 Hidrografia.....	57

Mapa n.º 6 População Residente.....	58
Mapa n.º 6A Densidade Populacional.....	59
Mapa n.º 7 Índice de Envelhecimento	60
Mapa n.º 10 Mapa Romarias e Festas	61
Mapa n.º 11 Mapa de Ocupação de Solos	62
Mapa n.º15 Equipamentos Florestais de Recreio.....	63
Mapa n.º16 Mapa Das Áreas Ardidas de Constância (2002-2012)	64
Mapa n.º17 Pontos Início.....	65

LISTA DE SIGLAS

ANPC – AUTORIDADE NACIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL

CMC – CÂMARA MUNICIPAL DE CONSTÂNCIA

CMDF – COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA

DFCI – DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

EDP – ENERGIAS DE PORTUGAL, S.A.

EP – ESTRADAS DE PORTUGAL, S.A.

FGC – FAIXA DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

GTF – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

ICNF – INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DA FLORESTA

IGP – INSTITUTO GEOGRÁFICO PORTUGUÊS

IPMA – INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

LEE – LOCAL ESTRATÉGICO DE ESTACIONAMENTO

PDDFCI – PLANO DISTRITAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

PMDFCI – PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

PNDFCI – PLANO NACIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

POM – PLANO OPERACIONAL MUNICIPAL

PROF – PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL

PV – POSTO DE VIGIA

RFGC – REDE DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

SDFCI – SISTEMA DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

SGIF – SISTEMA DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS

ZIF – ZONA DE INTERVENÇÃO FLORESTAL~

REN – REDE ELÉTRICA NACIONAL

REFER – REDE FERROVIÁRIA NACIONAL

INTRUDOÇÃO

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) de Constância foi elaborado pelo Técnico do GTF, no âmbito da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Constância, este tem uma vigência legalmente definida de 5 anos.

Tem como objetivo a articulação e coordenação de todos os meios e entidades envolvidas na defesa da floresta contra incêndios do concelho.

É através desta coordenação e definição do papel de cada entidade que se pretende defender o património florestal as Pessoas e bens e garantir a segurança das populações, minimizando a incidência e danos causados pelos incêndios florestais e aumentando a rapidez de resposta em caso de deflagração.

A sensibilização e vigilância têm um papel muito importante e é através destas ações que se procura uma ação pró ativa em vez de reativa.

O PMDFCI é complementado anualmente até 15 de Abril pelo Plano Operacional Municipal (POM) o qual operacionaliza os objetivos e metas contidos no PMDFCI.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

O concelho de Constância pertence ao distrito de Santarém, com delimitação a Norte, Este e Sul pelo concelho de Abrantes e a Oeste pelos concelhos de Chamusca e Vila Nova da Barquinha. É constituído por três freguesias, Constância, Montalvo e Santa Margarida, totalizando uma área de 80 Km² e localiza-se na NUT II centro, NUT III Médio Tejo, Está integrada na região de Lisboa e Vale do Tejo (Mapa n.º 1).

A freguesia de Constância possui uma área de 9,24 Km² e encontra-se encaixada numa encosta, com uma vista privilegiada sobre o Rio Tejo. Na freguesia de Santa Margarida com uma área de 58.07 Km², os núcleos urbanos situam-se preferencialmente em planaltos nos quais predominam as exposições quentes e frescas. A freguesia de Montalvo com uma área de 12,83 Km², ocupa uma encosta que não ultrapassa os 8% de declive e uma vista única para o vale do Rio Tejo. Da área total do Concelho cerca de 1650 hectares são ocupados pelo Brigada Mecanizada. O concelho é atravessado a pelo Rio Tejo e a fronteira natural a este com o concelho de Vila Nova da Barquinha é o Rio Zêzere.

Os principais eixos rodoviários são a Autoestrada A23 a Estrada Nacional 3 e a Estrada Nacional 118, é ainda atravessado pela Linha Ferroviária da Beira Baixa.

O Concelho de Constância pertence à área de atuação Departamento de Conservação da Natureza e das Florestas de Lisboa e Vale do Tejo

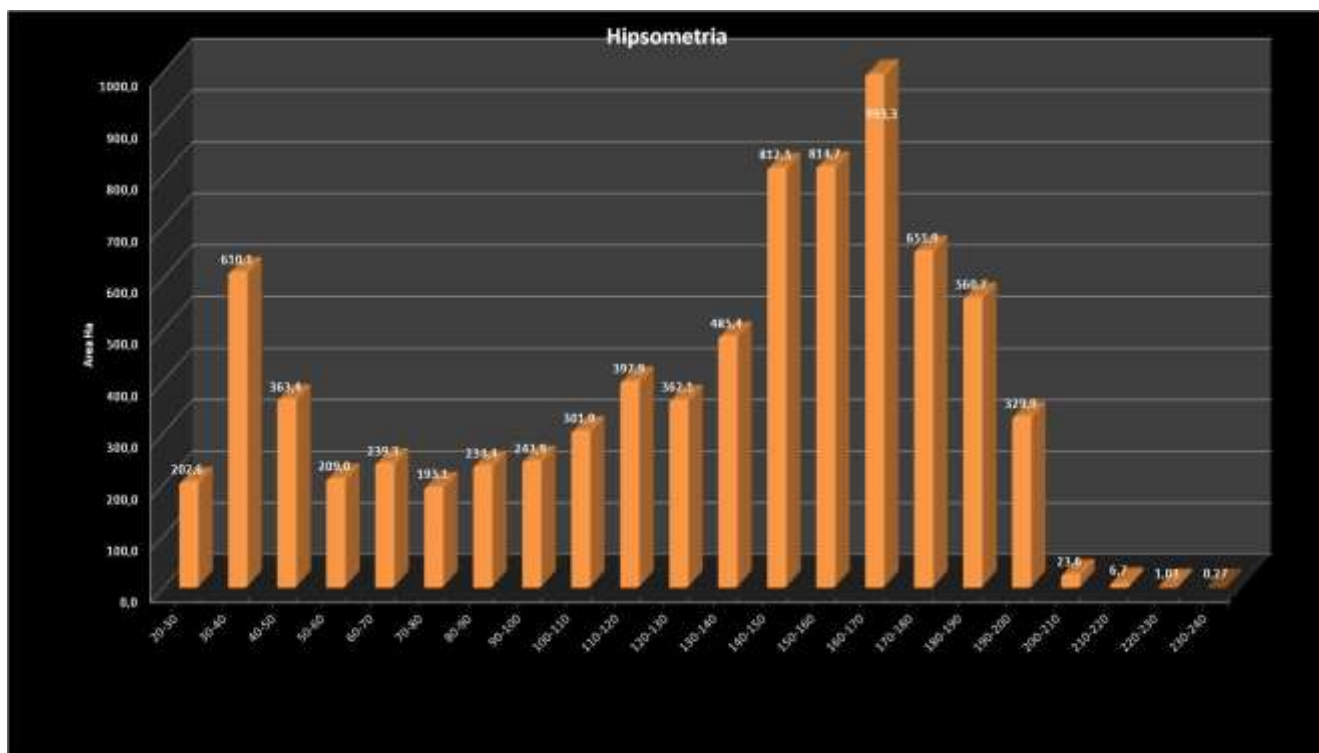
HIPSOMETRIA

Pela análise do histograma hipsométrico verifica-se que ocorrem em Constância duas situações distintas em que os valores altimétricos são mais representativos:

- Abaixo dos 40 metros (vale aluvionar do Rio Tejo);
- Entre os 100 e os 200 metros de altitude (relevo mais acentuado a Norte e a Sul do Rio Tejo)

Sem que exista variação brusca entre as cotas mais altas e as cotas mais baixas verifica-se que os valores intermédios possuem alguma representação. Por este motivo, a escolha das espécies e povoamentos florestais não requer grandes preocupações ao nível da defesa da floresta contra incêndios, uma vez que as altitudes se encontram distribuídas pelo concelho de forma gradual (Mapa n.º 2).

Gráfico 1 - Histograma da hipsometria (áreas em hectares)



DECLIVE

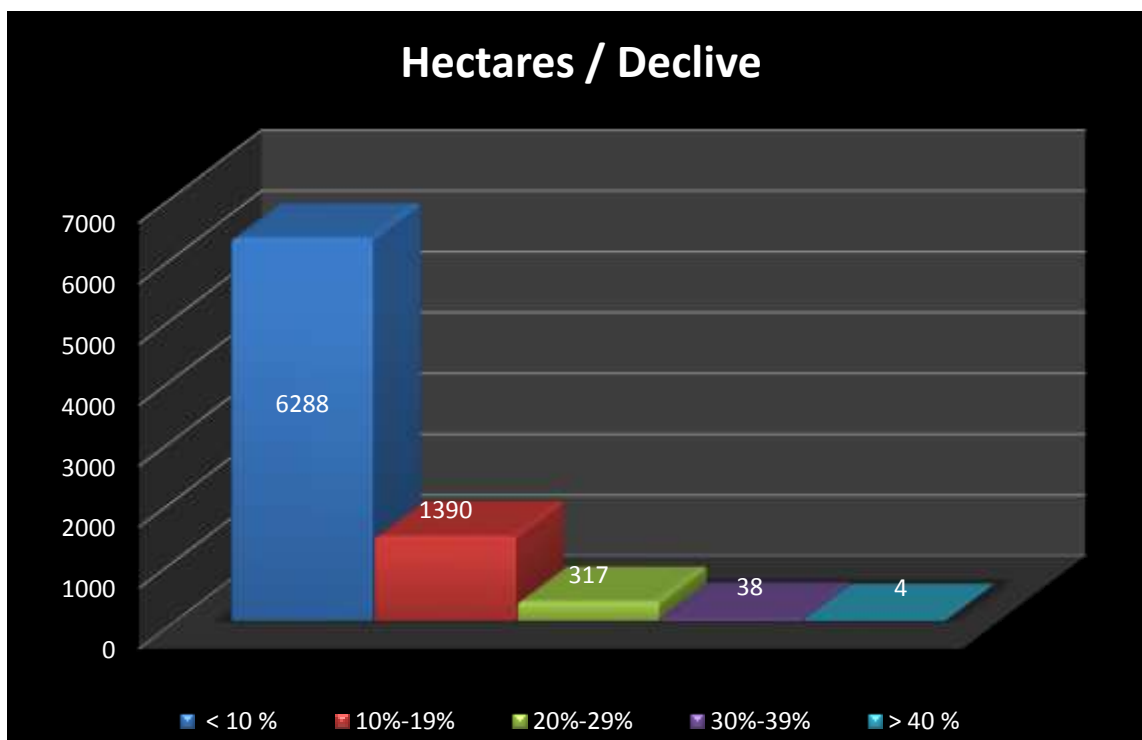
O declive dominante no concelho é o baixo declive em cerca de 67% da área, enquanto o alto declive apenas se situa em 2% do concelho.

Sendo o declive um dos fatores determinantes na definição de risco de incêndio podemos afirmar que neste caso, os declives não têm grande influência nessa determinação, dado o carácter plano do concelho. (Mapa n.º 3)

No entanto, mesmo sem grande representatividade nas zonas com declives acima dos 40% a perda de solo devido à erosão causada pelos incêndios é acentuada, o que se verifica em zonas pontuais do norte do concelho.

Outro dos problemas dos declives acentuados em relação à defesa da floresta contra incêndios no concelho de Constância, verifica-se nas encostas do Rio Zêzere as quais são zonas que, apesar da faixa de interrupção de combustível causada pela hidrografia, a circulação para o combate aos incêndios é difícil. Apesar disso é também uma zona que por ser explorada pelas empresas de celulose, possui um local de estacionamento estratégico da AFOCELCA, facto que diminui o risco em relação às ignições de incêndios.

Gráfico 2 – Histograma dos Declives (áreas em hectares)



EXPOSIÇÃO

As orientações das encostas, a Sul do Vale do Tejo predominam as encostas frias (NW, N, NE) e a Norte do Vale do Tejo as encostas quentes (W, SW, S), facto que resulta do traçado da bacia hidrográfica (Mapa n.º 4).

Em termos de risco de incêndio e de defesa da floresta contra incêndios, a zona Norte do concelho com as encostas mais quentes, acentuam o risco, que quando acrescido ao facto antes apresentado, de ser um local onde os declives são mais acentuados, acentua a facilidade de propagação.

No entanto no concelho de Constância predominam as encostas frias, seguindo-lhes as exposições quentes e por fim as frescas.

Gráfico 3 - Histograma das exposições (áreas em hectares)



HIDROGRAFIA

A rede hidrográfica de Constância é constituída pelo rio Tejo e sua bacia hidrográfica e pelas suas sub-bacias:

- A Norte, a bacia do Zêzere, em primeiro plano como um dos principais afluentes do Tejo, O ribeiro Carvalho como afluente do Zêzere com carácter sazonal mas importante no escoamento das águas pluviais.
- A Sul, a da ribeira de Alcolobre com os seus afluentes, nomeadamente ribeira da Caniceira a ribeira da Represa, a ribeira da Vidoeira, a ribeira do Carvalhoso e o Vale Caldelas todas com carácter sazonal mas importantes no escoamento das águas pluviais. (Mapa n.º 5)

Em termos hidrográficos o concelho de Constância é privilegiado uma vez que possui dois rios em termos de defesa da floresta contra incêndios dispõe de bons locais para abastecimento de viaturas de combate, sem o risco de secarem por não serem sazonais ainda que as secas dos últimos anos tenham vindo a diminuir os caudais sobretudo os caudais coincidentes com o período crítico. Para além de pontos de abastecimento de viaturas, possui locais onde a profundidade do rio é suficiente para o abastecimento de meios aéreos.

CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

O concelho de Constância situa-se numa região temperada com características de clima mediterrânico, sofrendo influências dos dois principais cursos de água que o atravessam, o Rio Tejo e o Rio Zêzere.

Estes dois cursos de água introduzem alterações ao clima da região, diminuindo as amplitudes térmicas e aumentando ligeiramente a pluviosidade e a acumulação de ar frio durante a noite.

Os dados baseiam-se nos valores médios retirados das normais climatológicas de 1959/1970, registados na estação climatológica e udométrica de Tancos, no concelho de Vila Nova da Barquinha, uma vez que no concelho de Constância não existe nenhuma estação climatológica, Para os valores das temperaturas médias e precipitação foram utilizados os valores das normais climatológicas 1981-2010 da estação climatológica e udométrica da estação nacional zootécnica em Santarém.

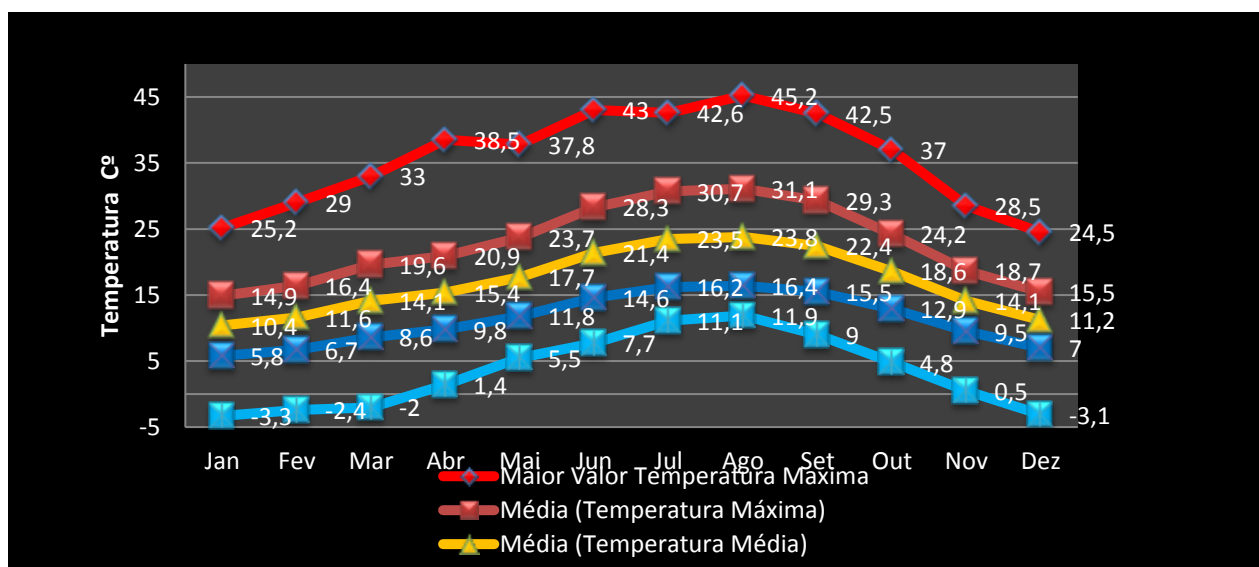
TEMPERATURA DO AR

A insolação é elevada, particularmente na Primavera e no Verão registando-se temperaturas médias na ordem dos 23°C.

O valor mais elevado registado nesta estação foi de 45.2°C nos meses de Verão e a mais baixa de -3.3°C no mês de Janeiro.

Apesar do registo de um valor demasiado elevado, estas são temperaturas pontuais no Concelho, uma vez que pela análise do gráfico verificamos que a temperatura média máxima não ultrapassa os 30°C nos meses de Verão. A proximidade dos dois rios ajuda a aumentar os níveis de humidade, diminuindo os efeitos secura dos combustíveis.

Gráfico 4 – Temperatura Mensal no concelho de Constância (1981-2010)



HUMIDADE RELATIVA DO AR

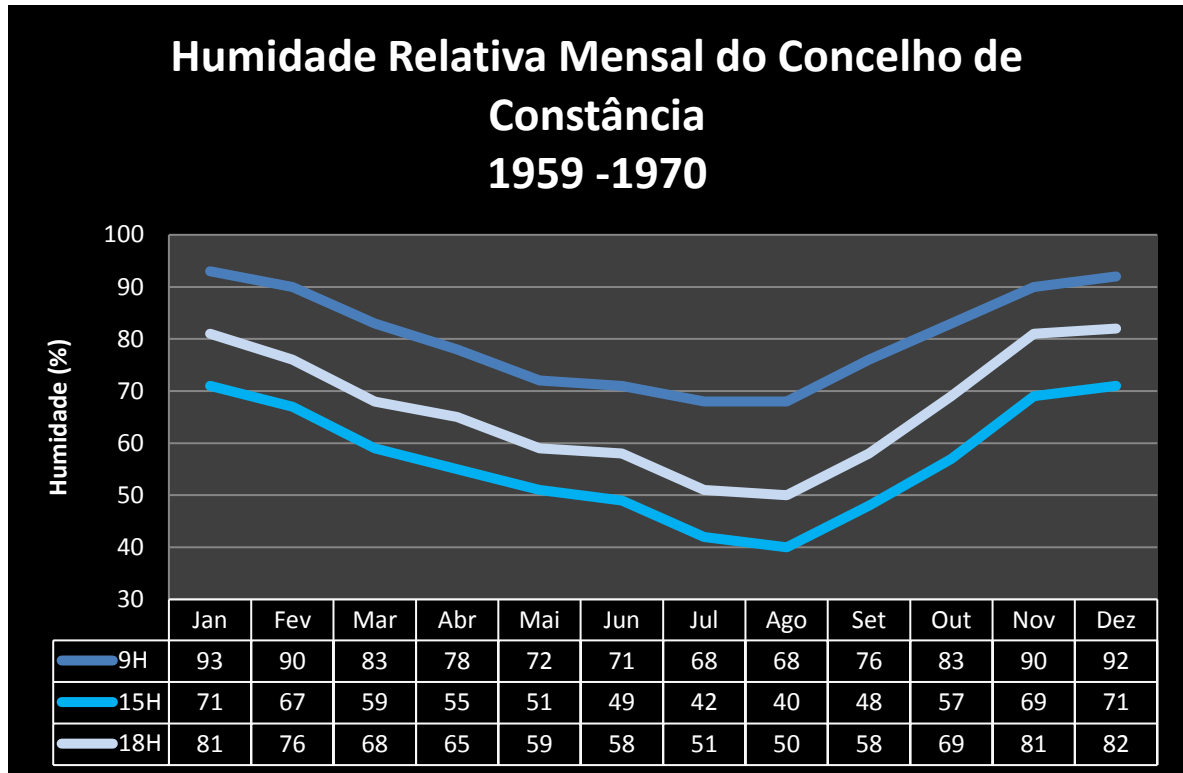
No concelho de Constância os valores médios relativos à humidade encontram-se entre os 70 e os 80%.

No mês de Dezembro, o mês mais frio do ano, os valores variam entre os 70% e os 92% e no mês mais quente, Agosto, estes valores situam-se entre os 40% e os 68%.

Apesar deste facto, e no que diz respeito à defesa da floresta contra incêndios, não podemos descurar o facto de pontualmente se verificar a descida para valores baixos de humidade, nomeadamente nos últimos anos com as variações

climáticas. Os valores elevados de humidade também oferecem melhores condições de desenvolvimento de combustíveis florestais, favorecido pelo aumento do abandono dos terrenos agrícolas e envelhecimento da população, como mais à frente será analisado.

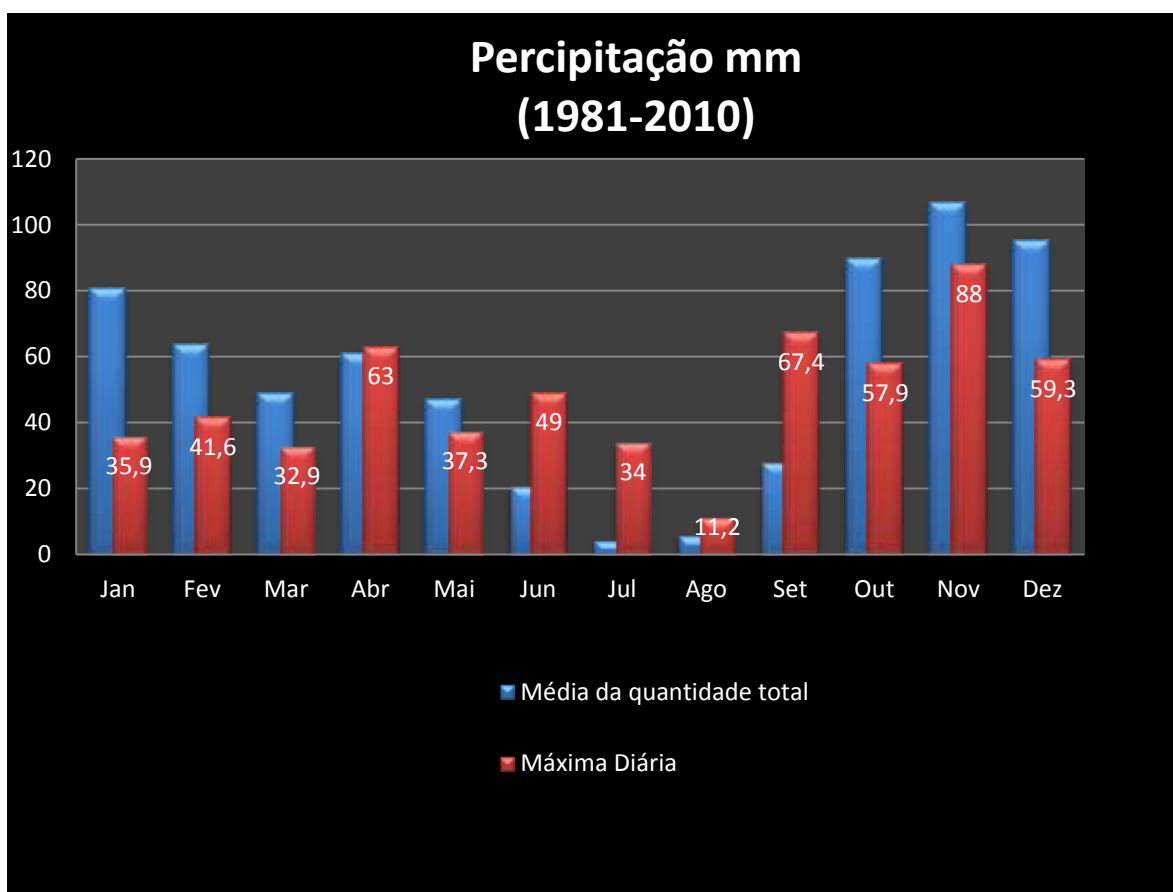
Gráfico 5 - Humidade Relativa Mensal no concelho de Constância (1959-1970)



PRECIPITAÇÃO

De acordo ainda com as normais climatológicas referidas acima, poderemos observar que a quantidade pluviométrica anual ronda os 951 mm, verificando-se no período de registos, que o mês mais chuvoso é o de Fevereiro com uma precipitação de 149mm e o menos chuvoso o de Julho com um valor de 0.7mm. No entanto, o concelho tem duas zonas distintas no que se refere à precipitação, na zona Norte a pluviosidade registada é menor que na zona sul, freguesia de Santa Margarida. Este facto associado às orientações mais quentes verificadas também na zona norte do concelho e a ocupação que na sua maioria é feita pelo eucalipto e pelo pinhal, são fatores que conjugados têm grandes implicações ao nível da defesa da floresta contra incêndios, aumentando o risco de ignições e propagação.

Gráfico 6 - Precipitação Mensal no concelho de Constância (1981-2010)



VENTOS

Pela análise das Normais Climatológicas para o concelho de Constância (1959/1970) verificamos que o rumo predominante do vento no concelho é NW a Norte do Tejo e Este a Sul do Tejo, menos significativo este último.

Apesar de não atingirem valores tão elevados o facto de termos vento Sul com valores pontualmente elevado potencia o risco em termos de defesa da floresta contra incêndios.

Quadro 1 - Médias Mensais da frequência e da velocidade do vento no concelho de Constância de 1959 a 1970

	N		NE		E		SE		S		SW		O		NW	
	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v
JAN	5,1	12,4	2,5	11,9	25,7	16,1	8,9	13,2	5,5	13,6	7,4	14,1	6,7	13,6	10,6	17,7
FEV	3,6	14	3,8	14,8	23,9	14,9	7,7	10	7,4	16	13,9	17,3	9,1	16,4	9,5	17,2
MAR	11	13,5	4,3	15,1	23,3	14,8	6,5	12,1	4,5	15,7	9,6	17,8	9,2	17,4	14,3	19,1
ABR	11,8	17,7	1,8	13,1	11,4	14,6	4,7	10,2	5,8	13,4	11	15,3	10,4	16,1	28,2	18,8
MAI	12,3	18,6	1,9	12,3	9,8	15,8	4,3	9,5	4,8	14,7	12,1	15,6	10,6	15,6	31	19,9
JUN	15,2	19,5	1,1	12,3	8,7	14,6	2,5	10,3	4,7	11,7	8,1	14,4	9,2	16,2	41,2	21,1
JUL	19,4	20,8	3,8	18,6	5,6	12,8	2	5,6	4,6	11,3	6	14,5	7,1	14,8	45,7	21,8
AGO	16,4	19,6	3,4	17,2	3,7	14,7	2,8	10,6	4,5	10,8	5,5	13,3	6,3	16	49,9	21,3
SET	11,8	19,4	1,2	11,7	9,1	12,1	4,1	13	4	12,2	9,5	13,8	13,3	14,9	32,6	18,6
OUT	7,5	14,1	2,3	8,9	20,5	13,4	8,1	12,5	4,9	12,9	8,8	13,6	9,9	13,2	17	16,1
NOV	10,2	12,3	3,6	13	20	13,8	5,9	14,5	3,9	18,8	8,4	14,7	10,3	14,6	13,8	16,1
DEZ	12,5	13,6	2	10	16,2	14,2	7,2	12,2	4	11,3	9,2	15,3	10,7	13,4	15,1	17,1

f = frequência (%) e v = velocidade do vento (Km/h)

A classificação do vento quanto à velocidade, de acordo com a FAO (1975) (Organização para a Agricultura e Alimentação das Nações Unidas) encontra-se no quadro seguinte:

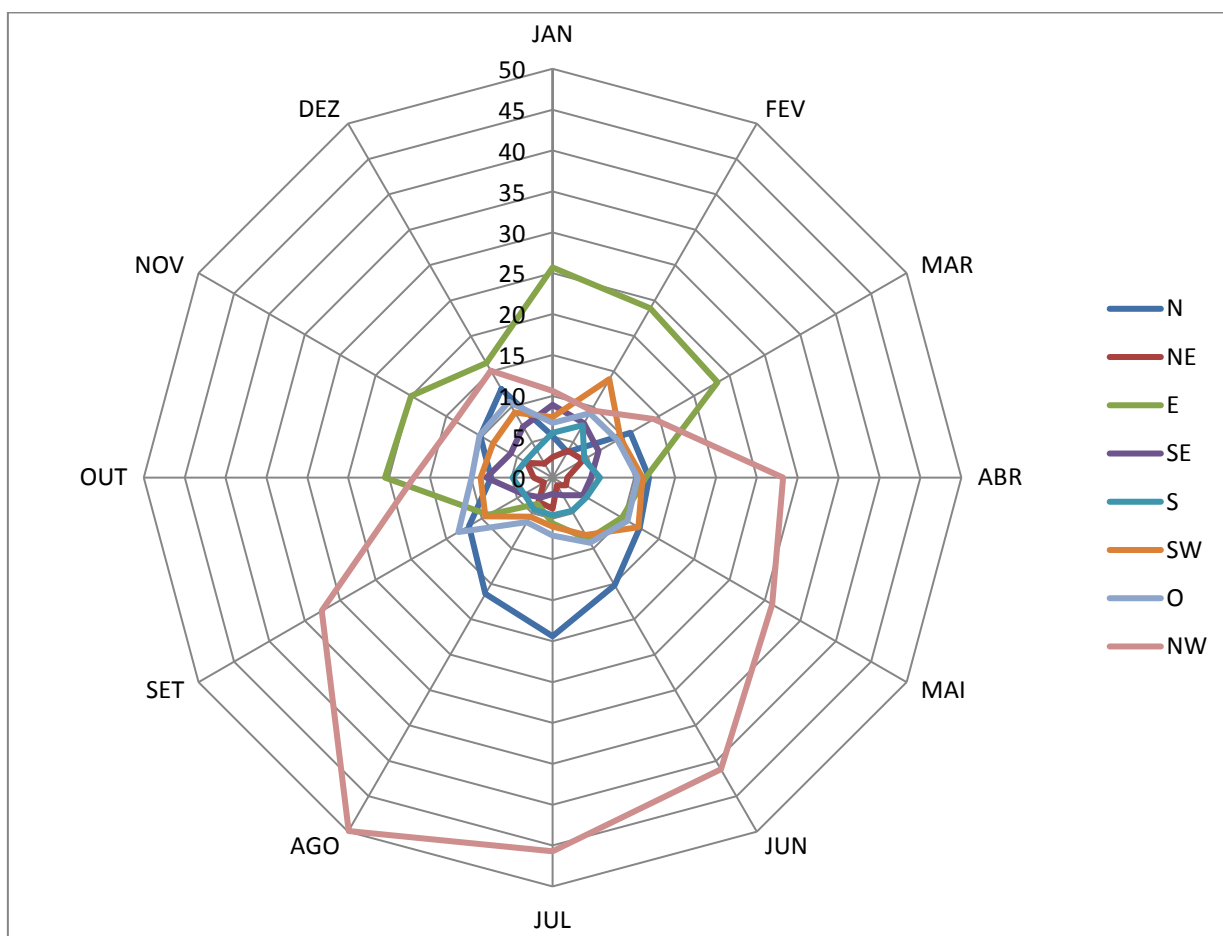
Quadro 2 – Classificação do vento de acordo com a FAO

Velocidade do Vento, V, (Km/h)	V<15	15<V<36	36<V<55	V>55
Classificação do Vento	Fraco	Moderado	Forte	Muito Forte

De acordo com a classificação presente no quadro anterior verifica-se que na estação de Tancos, o vento apresenta uma velocidade moderada, com valores que atingem o máximo de 21.8 Km/h.

Gráfico 8 – Valores médios mensais da frequência do vento

Rosa anemoscópica



CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

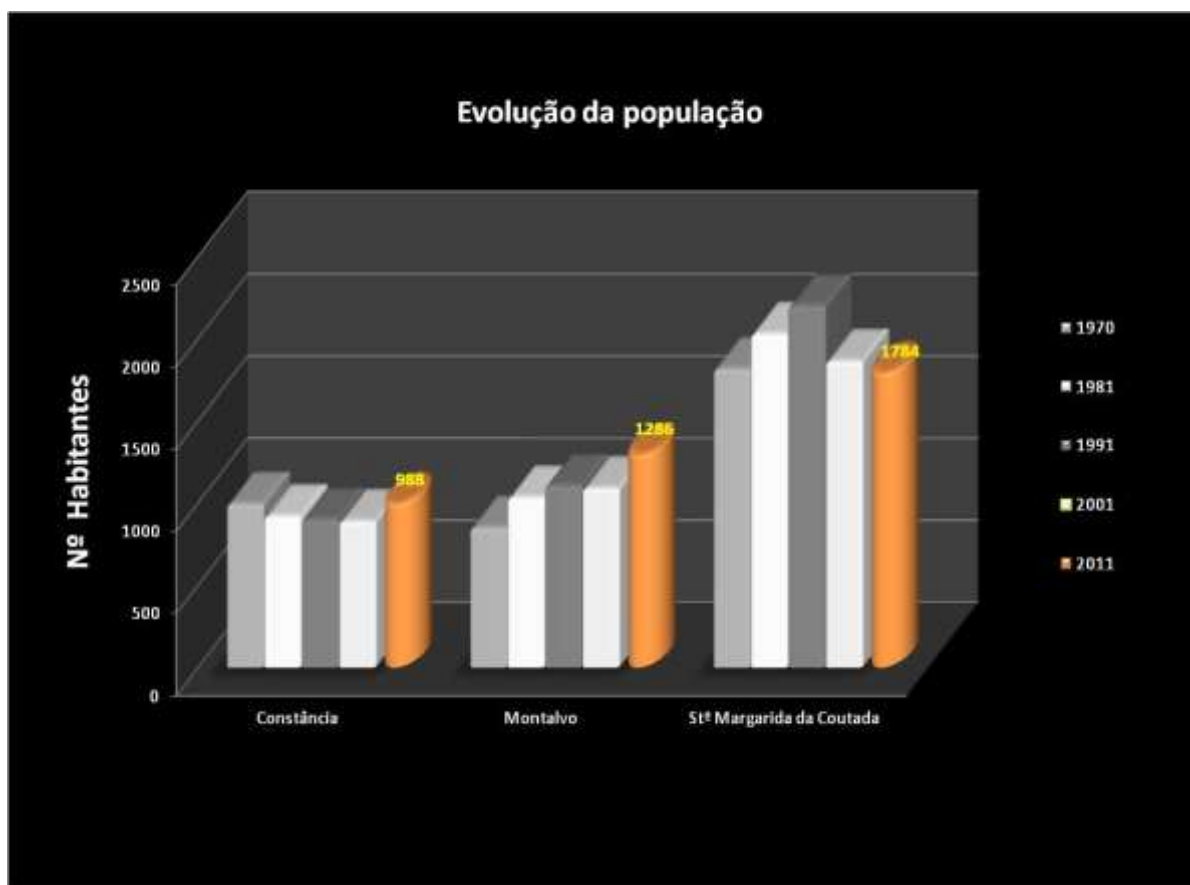
POPULAÇÃO RESIDENTE POR (1981A2011) E DENSIDADE POPULACIONAL

Em termos populacionais o concelho de Constância apresenta os seguintes valores dos Censos:

Quadro 3 - População Residente por Freguesias e Total do Concelho (INE 1970-2011)

Nº de Habitantes da Freguesia		1970	1981	1991	2001	2011	Variação 70/81	Variação 81/91	Variação 91/01	Variação 91/11
	Constância	985	909	889	880	988	-76	-20	-9	108
	Montalvo	840	1022	1095	1081	1286	182	73	-14	205
	Stª Margarida da Coutada	1805	2018	2189	1854	1784	213	171	-335	-70
	Total	3630	3949	4173	3815	4058	319	224	-358	243

Gráfico 9 - Evolução da População Residente por Freguesias (INE 1981-2011)



Segundo dados fornecidos pelo INE, nos censos de 2001 a população residente no concelho de Constância era de 3815 habitantes, tendo este valor sofrido alteração nos censos do ano de 2011, em que o valor aumentou para 4058.

De acordo com os valores apresentados verificamos que se registou um aumento da capacidade atrativa e de fixação da população (entre 2001 e 2011 ouve um acréscimo de 243 habitantes). Os Censos de 2011 demonstram que

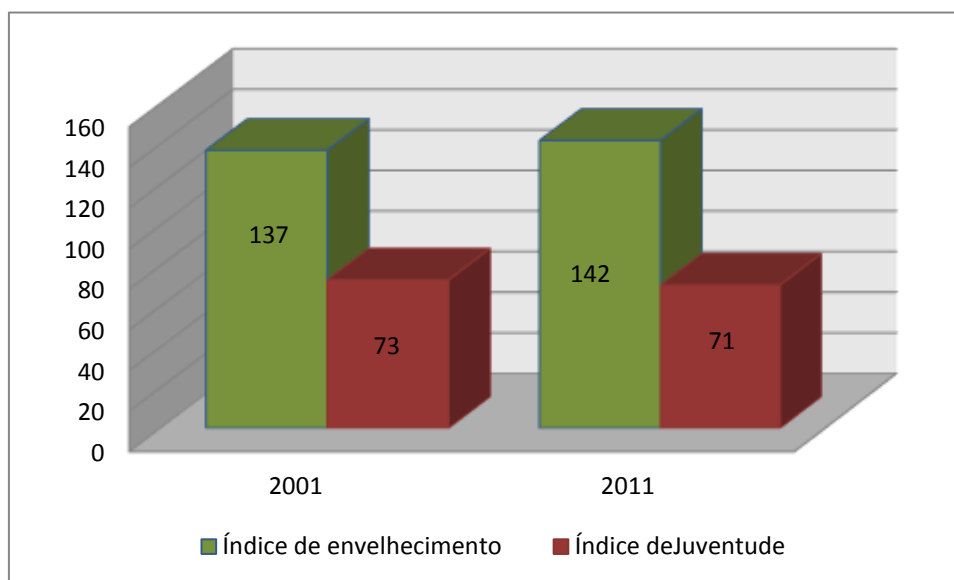
muito embora a freguesia de Santa Margarida tenha mantido a tendência na diminuição de população, pois saíram desta Freguesia cerca de 70 habitantes, ainda assim, esta freguesia representa quase metade da população concelhia com 44%, seguida da freguesia de Montalvo com 32% da população concelhia, obteve um acréscimo de 205 habitantes. A freguesia de Constância representa 24% da população do Concelho, e obteve um acréscimo de 108 habitantes. Assim ouve um crescimento efetivo do número de habitantes do concelho pois segundo os Censos de 2001 a densidade populacional do concelho era de 47.60 hab/km² evoluindo Para 56.63 hab/km² nos Censos de 2011.

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

Quadro 4 - Índice de envelhecimento, Taxas de natalidade e de envelhecimento (INE 2011)

Local de residência	Ano	Taxa de natalidade	Taxa de mortalidade
Médio Tejo	2010	7,6 ‰	11,4‰
Constância	2010	8,3‰	7,5‰

Gráfico 10 - Evolução do Índice de Juventude e do Índice de Envelhecimento - Concelho de Constância 2001-2011



Os índices de Juventude¹ e Envelhecimento² apresentam ao longo das últimas décadas valores que evidenciam o envelhecimento demográfico do Concelho registando-se tendências (inversas) bastante acentuadas nos dois índices.

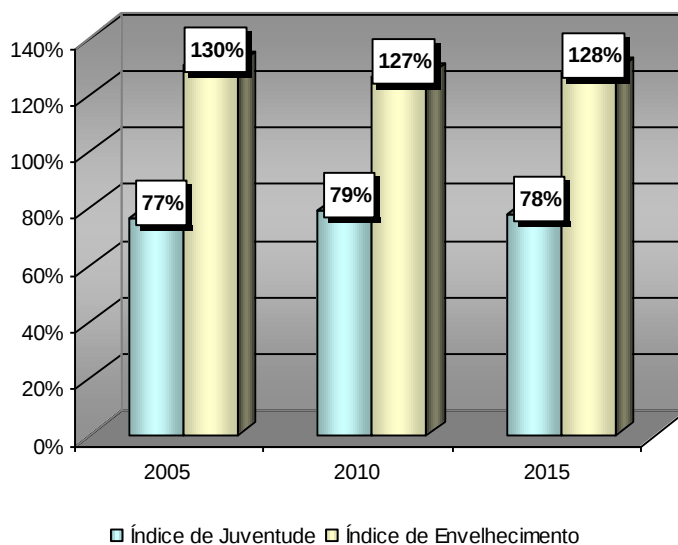
Analisando o índice de Juventude, registamos uma quebra no ano de 2001 para 2011. Em 2001 por cada 100 idosos o concelho de Constância apresentava 73 jovens, este número decresce para 71 em 2011.

1 Este índice faz a relação da população dos 0-14 anos/população com 65 e mais anos x 100;

2 Relação entre a população com 65 e mais anos/população com 0-15 anos x 100.

No índice de Envelhecimento regista-se um efeito contrário, apresentando uma subida ao longo dos períodos em análise, verificando-se um aumento no número de idosos também no decénio de 2001/2011. Assim, em 2001 por cada 100 jovens existem 137 idosos, em 2011 cerca de 142 idosos por cada 100 jovens.

Gráfico 11 - Evolução dos Índices de Juventude e Envelhecimento – 2005 a 2015



Analisando a evolução dos Índices de Juventude e de Envelhecimento constatamos que os dois índices apresentam movimentos opostos, no entanto com oscilações muito ténues. Assim, de 2005 para 2010 regista-se uma ligeira subida no Índice de Juventude e uma descida no índice de envelhecimento.

No quinquénio seguinte verifica-se o inverso, ou seja um ligeiro decréscimo no índice de Juventude e uma subida no índice de envelhecimento. Apesar de não ocorrerem grandes oscilações quanto ao n.º de jovens ou idosos no período de análise, a percentagem de jovens mantêm-se muito inferior à dos idosos, ou seja em 2015 registam-se 78 jovens por cada 100 idosos e 128 idosos por cada 100 jovens.

Gráfico 12 - Pirâmide de Idades 2005

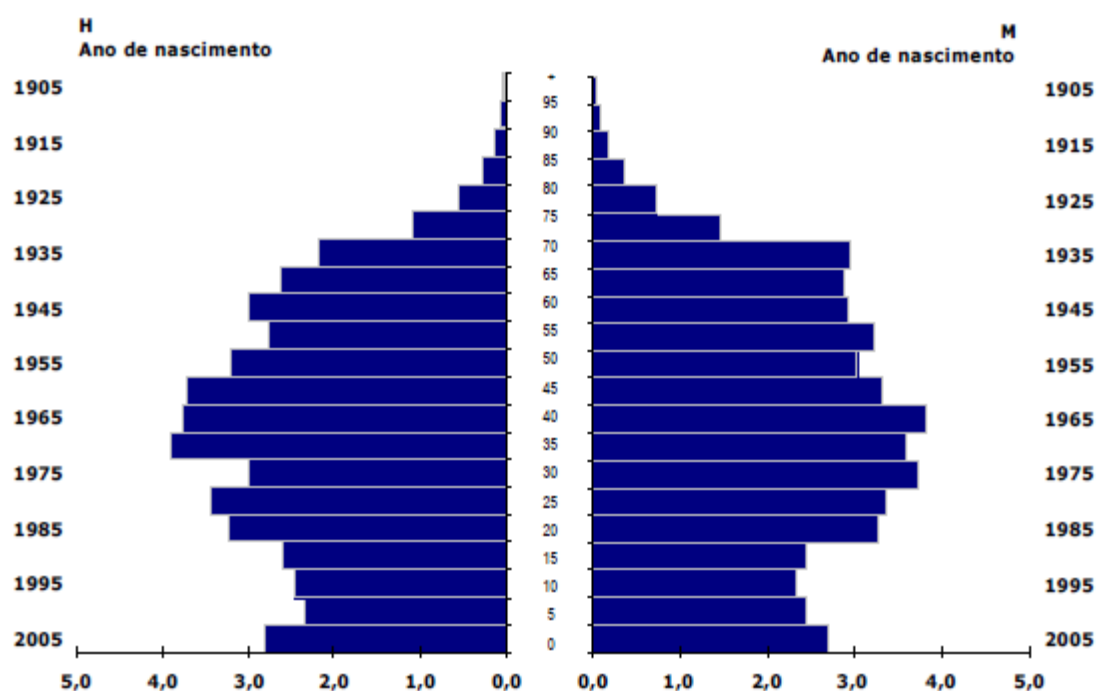
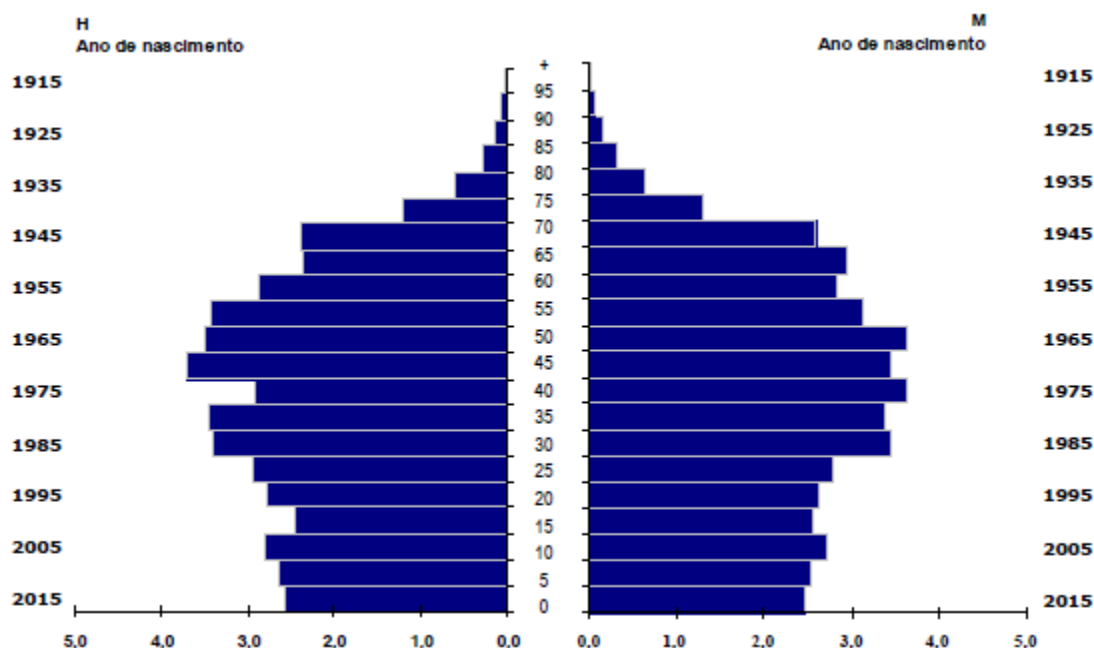


Gráfico 13 - Pirâmide de Idades 2015



De 2005 a 2015, são visíveis duas tendências contrárias: por um lado a base da pirâmide diminui progressivamente ao longo deste período (passando de 5,5% em 2005 para 5% em 2015) o que evidencia a redução de proporção de jovens, por outro, o topo das pirâmides ao longo do período de análise, não apresenta grandes oscilações na proporção de idosos registrando-se mesmo uma ligeira diminuição neste grupo (0,1%), de 2010 para 2015. O processo de envelhecimento demográfico previsto para o Concelho neste cenário, mantém-se. Apesar de não haver um aumento no topo da pirâmide (aumento no n.º de idosos) a base continua a estreitar (diminuição do n.º de nascimentos) mantendo-se assim a superioridade do grupo de idosos.

POPULAÇÃO POR SECTOR DE ATIVIDADE

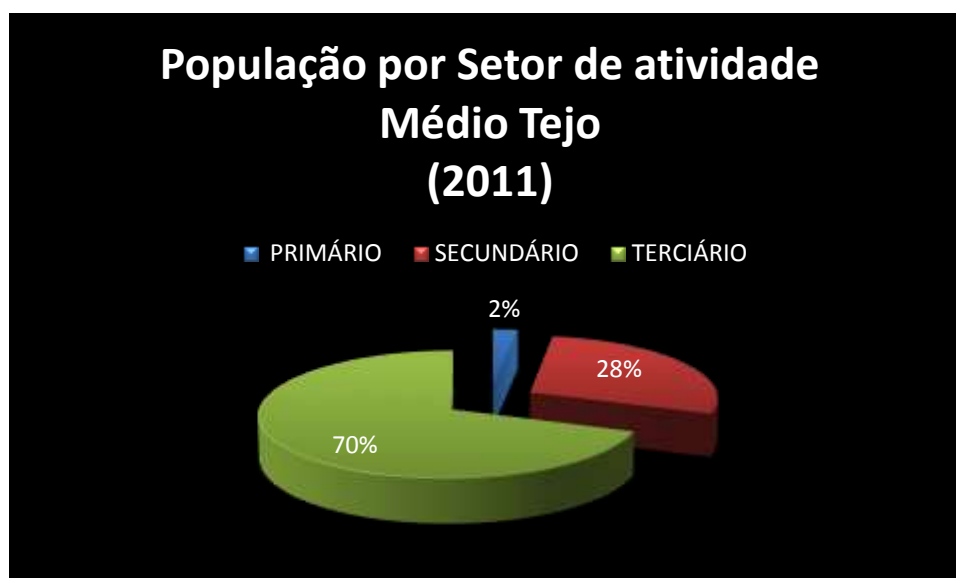
Quadro 5 - População por sector de atividade

Unidade Territorial	Primário	Secundário	Terciário
Médio Tejo	2%	28%	70%
Constância	2%	30%	68%

Gráfico 14/14a – População por sector de atividade



Gráfico 14a – População por sector de atividade



Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), Censos 2011

Pela análise dos valores apresentados no quadro 8 verifica-se que o sector de atividade com maior relevância no concelho é o terciário, associado à “Industria Transformadora”, seguido do sector secundário “Comércio, Alojamentos e Restauração”, sem grande expressão em termos numéricos temos o sector primário “Agricultura, Produção Animal e Silvicultura”. Poderemos afirmar que o concelho possui um sector agrícola incipiente, para o qual contribuem fatores como a reduzida dimensão das explorações como poderemos confirmar no capítulo seguinte.

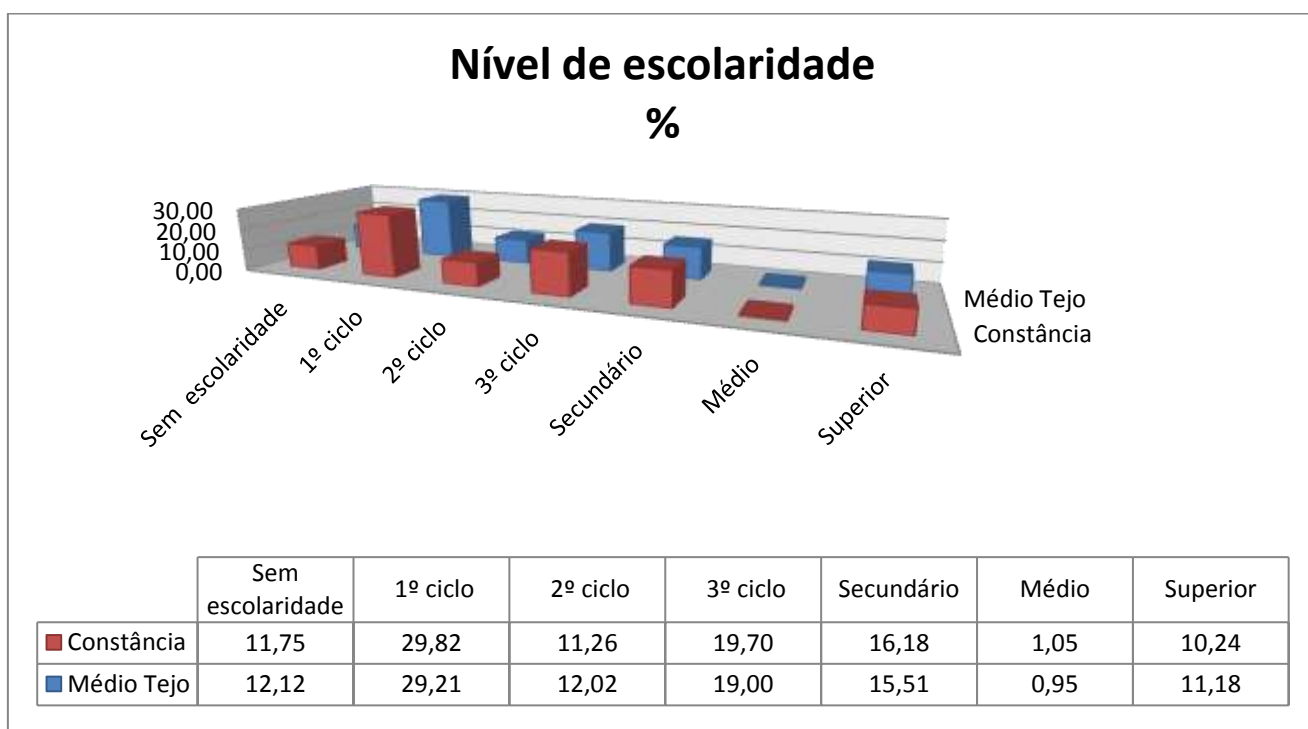
TAXA DE ANALFABETISMO

Em termos de processos de desenvolvimento e sustentação as habilitações literárias e o grau de qualificação da população são fatores muito importantes. Entre 2001 e 2011, o Concelho assistiu a uma manutenção desta taxa 10.4%, estando abaixo da média da Comunidade intermunicipal.

Quadro 6- TAXA DE ANALFABETISMO

Município / Comunidade	Taxa de analfabetismo (%)
Constância	10,4
Médio Tejo	10,8

Gráfico 15- Nível de Escolaridade na sub-região e no concelho de Constância (2011)



Em 2011, o concelho de Constância apresentava 11.75% da sua população sem qualquer nível de ensino, 42% da população não possui mais que o 1º Ciclo do Ensino Básico, o peso da população idosa contribui para estes valores.

ROMARIAS E FESTAS

No quadro seguinte encontram-se indicadas as Festas que se realizam em espaços ao ar livre.

Quadro 7- ROMARIAS E FESTAS

Festas e Romarias					
MÊS	DATA INICIO/FIM	FREGUESIA	LUGAR	DESIGNAÇÃO	OBSERVAÇÕES/ORGANIZAÇÃO
ABRIL	07-Set	Constância	Constância	Festas Nossa Srada Boa Viagem	Uso de Foguetes/Câmara Municipal de Constância
JUNHO		Constância	Constância Sul	Festa de Santo António	Não usam foguetes/Associação Santo António
JULHO	20	Stª Margarida	Stª Margarida	Festa de Stª Margarida	Não usam foguetes
	Sem data fixa	Stª Margarida	Malpique	Festa da Juventude	Inativa
AGOSTO	15	Montalvo	Montalvo	Festa Nossa Srª Assunção	Não usam foguetes
	1º fim de semana	Stª Margarida	Aldeia Stª Margarida	Festa Anual da Secção de Stª Margarida dos BVC	Não usam foguetes Bombeiros Voluntários de Constância
	Ultimo fim de semana	Stª Margarida	Pereira		Não usam foguetes/ Quatro Cantos do Cisne
SETEMBRO	Sem data fixa	Stª Margarida	Malpique	Festejos de Setembro	Inativa

RELAÇÃO DOS DADOS APRESENTADOS COM DFCI

Após a apresentação dos dados relativos à população e fazendo a ligação com a defesa da floresta contra incêndios são várias as conclusões que retiramos assim:

A diminuição da população na freguesia de Santa Margarida, como foi apresentado, é bastante preocupante em relação à defesa da floresta contra incêndios, uma vez que é a freguesia com maior número de propriedades agrícolas. Se a estes valores cruzarmos a informação do índice de envelhecimento verificamos que a população idosa está a aumentar enquanto a população jovem está diminuir. Este é já um fator que se verifica atualmente no concelho de Constância com algum abandono das terras e consequente aumento da carga combustível.

Este é um problema que infelizmente não se limita a uma freguesia mas a todo o concelho, ainda que aumente a população das freguesias de Montalvo e Constância o índice de envelhecimento continua a aumentar.

Sendo a população idosa que cuida das terras, especialmente nas pequenas propriedades, a crise e os fatores económicos estão a trazer algum “regresso à terra” e à agricultura para consumo próprio ou em pequena escala, esta atividade cria algumas faixas de descontinuidade, é de todo o interesse que as ações de sensibilização sejam realizadas tendo atenção à que faz agricultura em pequena escala, pois além de criar descontinuidade marcam uma presença nos campos que pode desencorajar comportamentos dolosos, por outro lado também devem ser informados em relação as boas praticas de queima de sobrantes e acumulação de resíduos por forma a que esta prática que é uma mais valia não se torne uma fonte de ignições por negligencias ou ignorância em relação aos riscos que parte da atividade comporta.

Nos últimos anos têm-se verificado bons resultados após o contacto com os munícipes, quês através de ofícios enviados diretamente, quer através de contactos verbais informais e até por meio de comunicação institucional, por edital, à população do interface urbano - florestal, pois a grande parte são idosos que mostraram elevada recetividades na limpeza das suas propriedades, assim como ajudam na identificação de proprietários que não cuidam das suas.

Outra das áreas onde devem incidir as ações de prevenção de incêndios é na vigilância, uma vez que o aumento da carga combustível leva ao aumento do risco de ignições.

No entanto as perspectivas de futuro para as áreas florestais que não são exploradas pelas grandes empresas, são preocupantes pois o aumento da população envelhecida e a diminuição da população empregue na área florestal, atendendo também as características das plantações que levam a um afastamento das mesmas assim o manejo nas por parte dos pequenos proprietários é diminuto ou mesmo nulo, não só por afastamento físico/temporal mas também pelo fator económico. Todas as razões apresentadas constituem um grande desafio para o trabalho a desenvolver nesta área, quer nas ações de sensibilização da população e na vigilância do território e sobretudo na defesa da floresta contra os incêndios,

Assim o planeamento florestal e ordenamento do território no concelho devem ter em conta estes fatores e por forma a criar as condições necessárias ao combate aos incêndios e minimizar a sua proliferação deve-se manter e se possível aumentarmos as Faixas de Gestão de Combustíveis o número de Mosaicos de Gestão de Combustíveis.

CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO, REDE FUNDAMENTAL DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E GESTÃO FLORESTAL

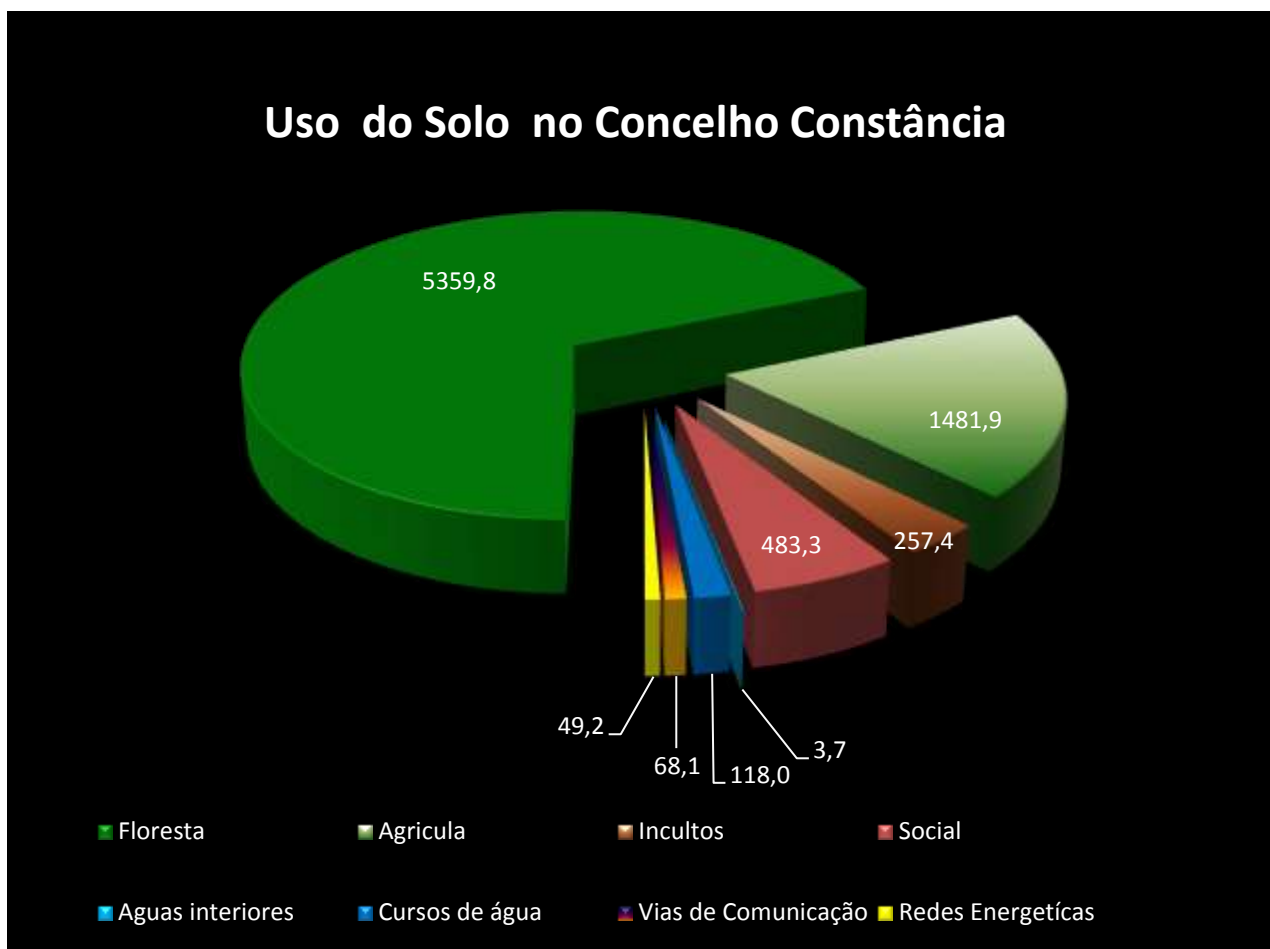
OCUPAÇÃO DO SOLO

O uso do solo é predominantemente ocupado por espécies de crescimento rápido como o eucalipto e por pinhal em manchas de grandes dimensões. As áreas agrícolas especialmente na zona sul do concelho, estão representadas por pequenas manchas dispersas, sendo que muitas foram abandonadas e são neste momento ocupadas por mato. Desta forma as áreas de mato em redor das povoações estão a aumentar, **o que faz aumentar o risco de incêndio e a necessidade de fazer faixas de Protecção de aglomerados urbanos**, ainda que nos últimos anos se venha a notar que existe a consciencialização por parte dos proprietários, pese embora a questão financeira.

O Concelho encontra-se definido com risco estrutural **médio – alto** de incêndio como podemos comprovar pelo mapa n.º36. De acordo com o mapa de risco, n.º 35, conjuntural facilmente concluímos que o concelho de Constância encontra-se caracterizado por um risco de incêndio que varia entre, o muito elevado na zona sul do concelho e em grande parte da zona norte elevado. Perante estes dados, torna-se extremamente importante a análise e planeamento dos espaços florestais do concelho.

Pela análise do mapa de ocupação de solo (Mapa n.º 11) verificamos que a maior área do concelho é ocupada por eucalipto com cerca de 2633 hectares (33%), 2091 hectares (26%) de montado/povoamento de sobro, 493 hectares (6%) são ocupados por pinhal. São estas as espécies com maior representação no concelho, de referir que os terrenos incultos e ou com matos ocupam 257 hectares (3%), valor que embora não muito elevado representa uma preocupação acrescida face aos outros tipos de ocupação do solo no concelho, visto que não são alvo de intervenção que diminua a carga combustível presente nos mesmo e é um potencial foco gerador de ignições.

Gráfico 16 – Uso Atual do Solo no Concelho de Constância



Quadro 8 - Uso Atual do Solo no concelho de Constância

Tipo	Área	%
Tecido urbano descontínuo	483,28	6,01%
Indústria, comércio e equipamentos gerais	201,59	2,51%
Redes viárias e ferroviárias e espaços associados	34,03	0,42%
Aeroportos e aeródromos	34,03	0,42%
REN	20,64	0,26%
EDP	28,55	0,35%
Culturas temporárias de regadio	34,636418	0,43%
Pomares	807,758669	10,04%
Olivais	371,089071	4,61%
Sistemas culturais e parcelares complexos	89,746483	1,12%
Agricultura com espaços naturais e seminaturais	128,980367	1,60%
Sistemas agroflorestais	49,733463	0,62%
Florestas de folhosas	1856,851013	23,08%
Florestas de resinosas	493,029871	6,13%
Florestas mistas	127,85558	1,59%
Vegetação herbácea natural	13,87206	0,17%
Matos	257,407478	3,20%
Florestas abertas, cortes e novas plantações	777,172934	9,66%
Praias, dunas e areais	20,8415	0,26%
Cursos de água	118,009714	1,47%
Sobreiros	2091,038991	26,00%
Planos de água	3,654234	0,05%

POVOAMENTOS FLORESTAIS

Em termos florestais, segundo valores obtidos pela da interpretação da cartografia de ocupação de solos. Cartografia esta criada em parceria com o GTF e “Gabinete de SIG” seguindo a metodologia apresentada em sede de CMDFCI. Criada com base na serie cartográfica 10K (Carta na escala 1:10 000 do IGP) usando a metodologia da Corine Land Cover 2006, corrigida e validada com levantamentos nos locais considerados como mais sensíveis.

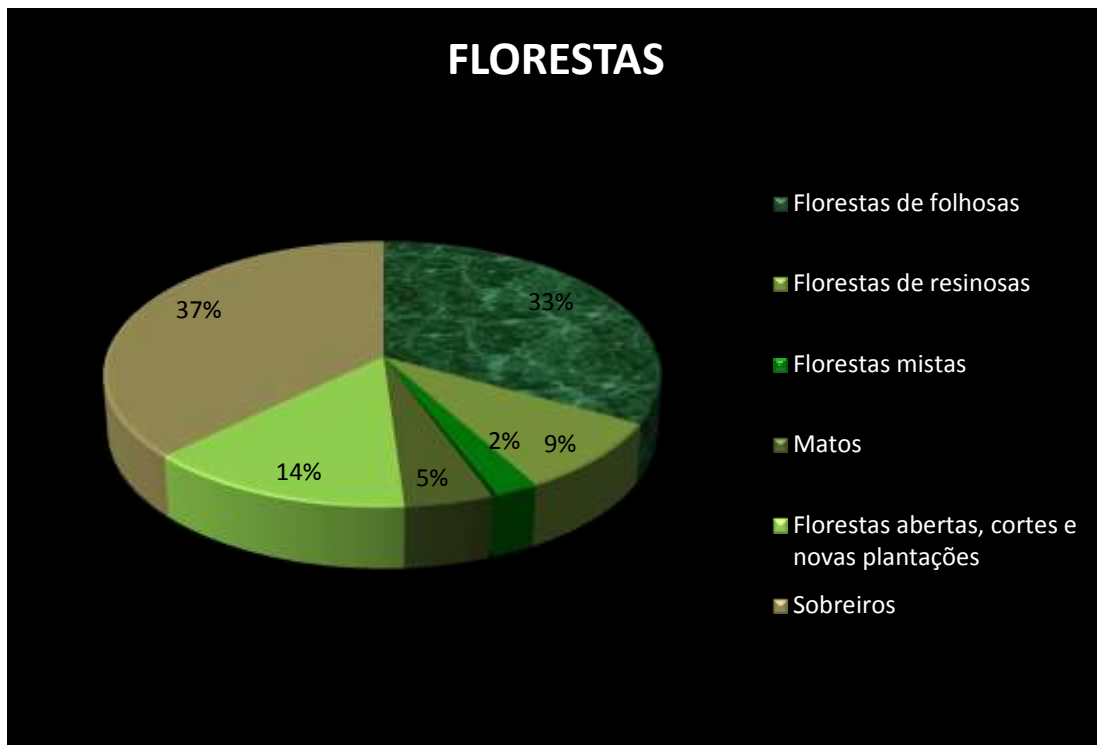
Assim, atendendo à metodologia descrita, foi possível fazer um estudo que permitiu a melhor caracterização da ocupação de solo no Concelho de Constância, em toda a sua extensão o que perfaz uma área de 8043.8 ha.

Pela análise dos incêndios ocorridos durante os últimos 10 anos verificamos que a área ardida no concelho atingiu os 1376 ha, valor que representa 25.7% da área florestal do concelho.

De acordo com os valores apresentados o uso do solo revela-se cada vez mais com um carácter de produção com uma gradual substituição do pinheiro bravo, por eucalipto. No entanto e de acordo com a mesma fonte, estas substituições têm implicado um melhor ordenamento e melhor utilização do espaço, os quais mantêm necessidades de adoção de medidas efetivas de produção e proteção. Quanto aos montados de sobre são áreas muito importantes de preservação uma vez que, apesar de ainda manterem manchas bastante significativas em termos espaciais, verifica-se igualmente nos últimos anos uma substituição gradual tal como acontece com o pinheiro bravo, pelo eucalipto. Esta espécie tem uma presença considerável no concelho, com especial incidência no sul. Os povoamentos florestais de eucalipto localizam-se com extensas manchas tanto a Norte como a Sul do Tejo, tal como se pode comprovar pela análise do mapa n.º 12.

No Sul do concelho detetam-se zonas com uma ocupação arbustiva – herbácea resultantes da degradação dos espaços florestais, na sua envolvência verifica-se a presença de manchas de montado e pinheiros bravos.

Gráfico 17 – Uso Atual do Solo Florestas



INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO FLORESTAL

REDE NATURA 2000.

No concelho de Constância não existem Áreas Protegidas ou pertencentes à Rede Natura 2000.

ZONAS DE INTERVENÇÃO FLORESTAL

No concelho não existem zonas de intervenção florestal (ZIF), embora existam sinergias que podem levar à constituição de uma na zona Norte do Concelho. Foram realizadas reuniões de esclarecimento, mas ainda não foram atingidos consensos que possibilitem a constituição da ZIF em continuidade com a da freguesia de Martinchel no concelho de Abrantes.

PLANOS DE GESTÃO FLORESTAL

A área florestal do concelho que é cultivada com espécies de rápido crescimento é na sua maioria levada a cabo por parte de grandes empresas como a AltriFlorestal e a Portucel Florestal as matas da AltriFlorestal, de acordo com as informações prestadas, possuem um plano de gestão florestal nacional, que engloba todas as matas da empresa.

Quanto à empresa Portucel Florestal, até ao momento não foi possível obter esta informação.

A Brigada mecanizada possui um Plano de Gestão Florestal para a floresta em toda a sua área inclusivo a situada no concelho de Constância.

Tanto a AltriFlorestal como Portucel Florestal estão certificadas em qualidade e gestão da floresta e são reconhecidas por organismo internacionais, as suas boas praticas são essenciais na defesa da floresta contra incêndios e é altamente vantajoso o facto de no concelho existirem áreas, que dada a sua extensão e pelo tipo de espécies ocupadas possuam um plano de gestão evitando desta forma o aumento da carga combustível e da perigosidade, que potencia a ignição de incêndios e a sua propagação.

EQUIPAMENTOS FLORESTAIS DE RECREIO CAÇA, PESCA E PASSEIOS PEDESTRES.

ZONAS DE CAÇA:

O concelho está todo ordenado pois possui várias zonas de caça que ocupam a totalidade do território, assim está ordenado da seguinte forma:

- **Zonas de caça Municipais**
 - Constância Norte com uma área de 1578 hectares;
 - Constância Sul com 1469 hectares
- **Zonas de caça Associativas**
 - Zona de Caça Associativa das Bicas com uma área de 397.45 hectares no concelho de Constância
 - Zona de Caça Associativa do Tramagal com uma área de 523 hectares no concelho de Constância
- **Zona de caça Turística**
 - Zona de Caça com 617 hectares
- **Zona de caça Especial**
 - Campo Militar de Santa Margarida com 2616 hectares

ZONAS DE PESCA:

No concelho existem duas zonas de pesca:

- Uma zona de pesca desportiva situada na Freguesia de Santa Margarida da Coutada no açude de Santa Margarida e compreende uma área de 0.825 hectares.
- Conta também com uma zona de pesca profissional criada pela Portaria n.º 461/2007 de 18 de Abril do Ministério da Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas, de acordo com essa Portaria é criada uma zona de pesca profissional no troço do Rio Tejo – Constância – Barquinha, que inclui toda a área no concelho de Constância que o mesmo atravessa.

Percursos pedestres

Existem Percursos pedestres que estão marcados no terreno que usam o espaço florestal e não só. Pois o concelho é atravessado pela Grande Rota do Tejo e nele termina a Grande Rota do Zêzere. Fazem-se também passeios temáticos esporádicos por rotas aleatórias.

Todo o terreno

No concelho dá-se a prática de todo o terreno quer de bicicleta (BTT) quer motorizado, mas não existem trilhos definidos, logo os percursos são aleatórios e variados, como não existe nenhuma associação unicamente dedicada a essas atividades não é fácil de ter conhecimento de todas as ações que se desenrolam nem o percurso das mesmas

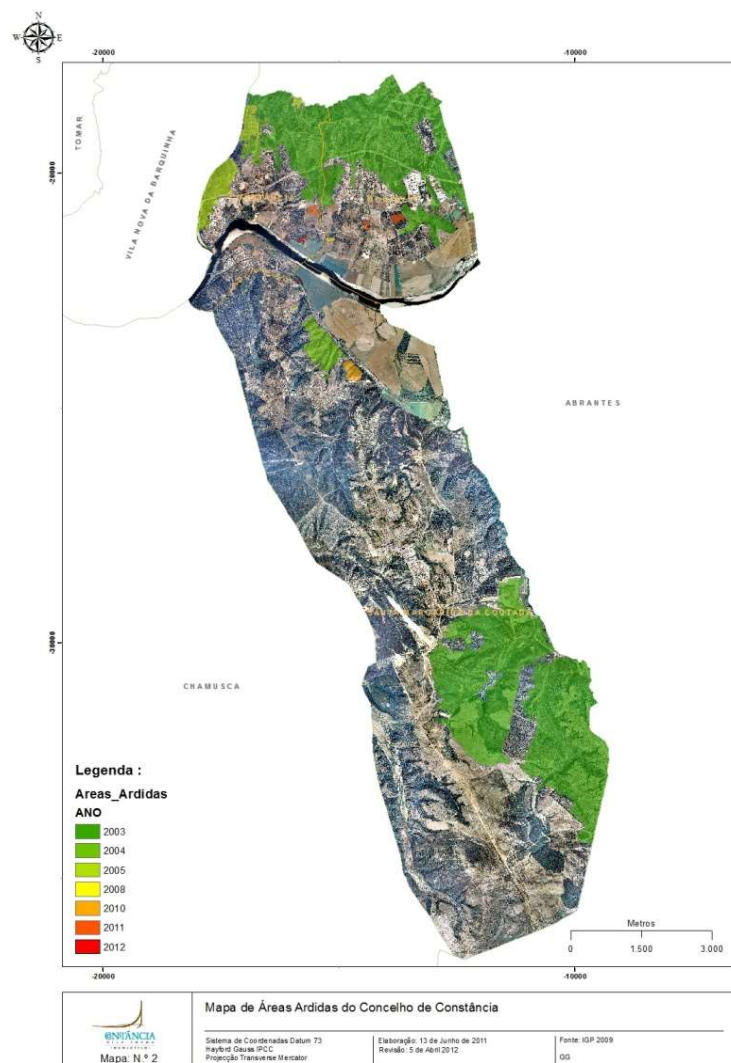
ANÁLISE DE HISTORICO E CAUSOALIDADES DOS INCENDIOS FLORESTAIS

Relativamente à tipologia de incêndios florestais o Concelho de Constância enquadra-se na T1, Tipologia esta que se caracteriza por poucas ocorrências e pouca área ardida.

A análise efetuada aos incêndios florestais ocorridos no concelho de Constância que apresentamos em seguida pode-se constatar que a houve uma grade melhoria uma vez que a anterior tipologia era T3 (um elevado número de ocorrências e pouca área ardida).

ÁREA ARDIDA

Mapa 16 - Mapa Das Áreas Ardidas de Constância (2002-2012)



Observando a distribuição no mapa das áreas ardidas, podemos verificar que no ano de 2003 o concelho foi bastante afetado e pelos incêndios florestais. Num ano em que por todo o país se sentiu o flagelo dos incêndios de uma forma bastante intensa, o concelho de Constância não foi exceção, a área ardida foi de 1069 hectares, dados retirados do SGIF. Ainda que nos anos subsequentes as cifras tenham andado na centena de hectares nos últimos anos encontram-se na casa das dezenas.

Gráfico 18 – Deflagrações nas Freguesias 2002-2012

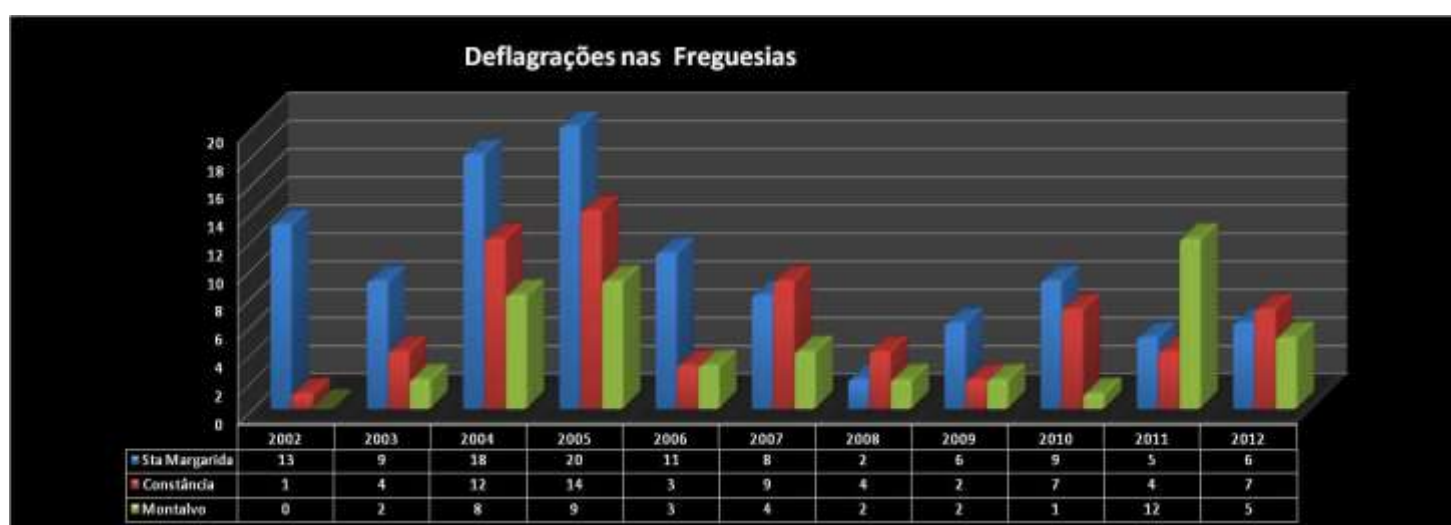
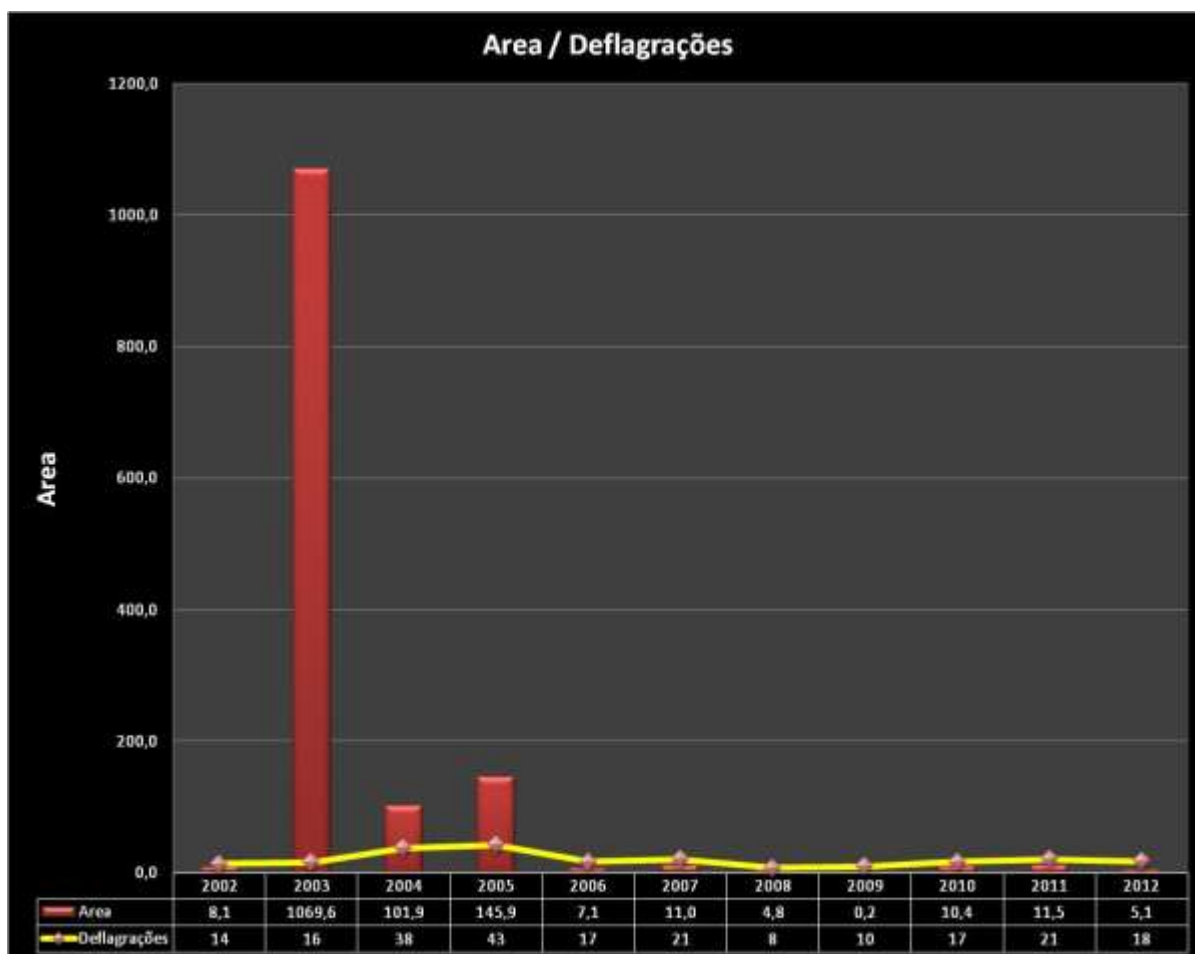


Gráfico 19 – Distribuição anual da área ardida e número de ocorrências (2002-2012)



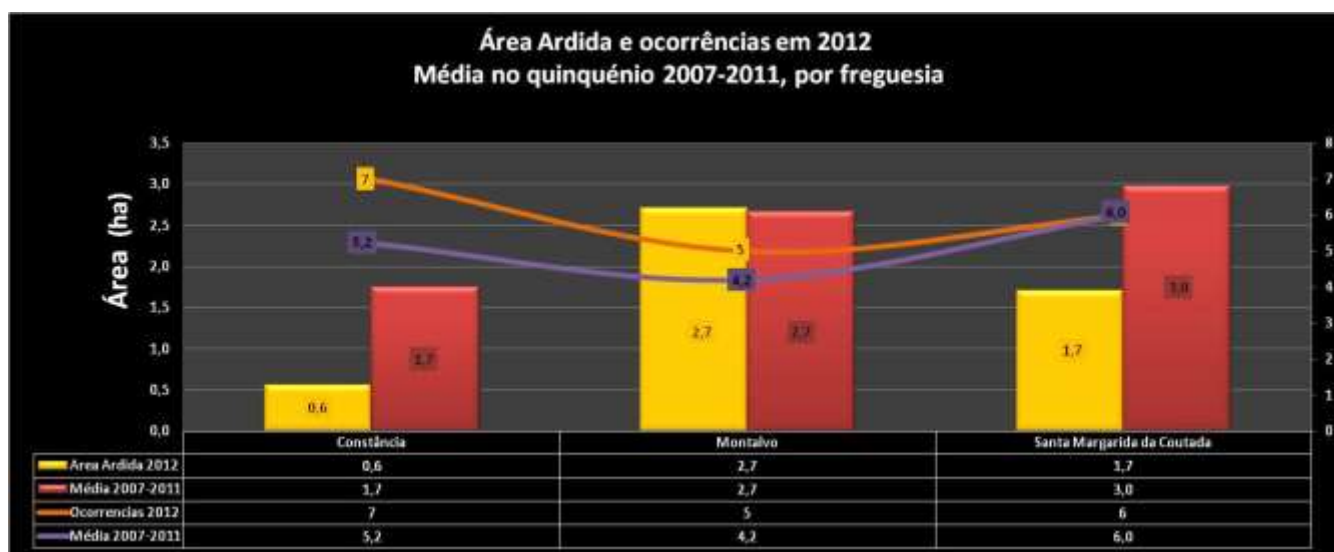
Pela observação do gráfico 19, no qual está representada a distribuição anual da área ardida e n.º de incêndios no concelho de constância 2002-2012, podemos concluir que o ano de 2005 foi o que registou maior número de ocorrências, facto que também se refletiu em área ardida, uma vez que o valor de área ardida atingiu os 145 ha num total de 43 incêndios.

Ainda assim o ano de 2003 apesar de o número de ocorrências se ter fixado em 16 incêndios a área ardida atingiu os 1070 ha.

O valor do número de ocorrências registado no ano de 2005 ter sido o mais elevado dos últimos 10 anos leva a uma inclinação negativa na linha de tendência pois o número de incêndios têm vindo a diminuir, raras vezes superando a fasquia das duas dezenas.

Não se consegue encontrar um nexo de casualidade somente atendendo às condições meteorológicas pois estas foram diferentes em anos em que o valor de área ardida foi superior. As normais climatológicas não abrangem o concelho nos anos em causa, logo os valores das normais apresentadas são somente uma aproximação há realidade, este fato deve-se a que a estação meteorológica da base de Tancos não ceder os valores de referir que os os fenómenos meteorológicos ligados à temática abordada tem vindo a sofrer alterações. As normais climatológicas abrangem um período de 30 anos no entanto, segundo dados apurados estes anos foram de Verões com mais temperaturas altas. A evolução dos fenómenos climatológicos não seja explicada pelas constantes nas Normais Climatológicas.

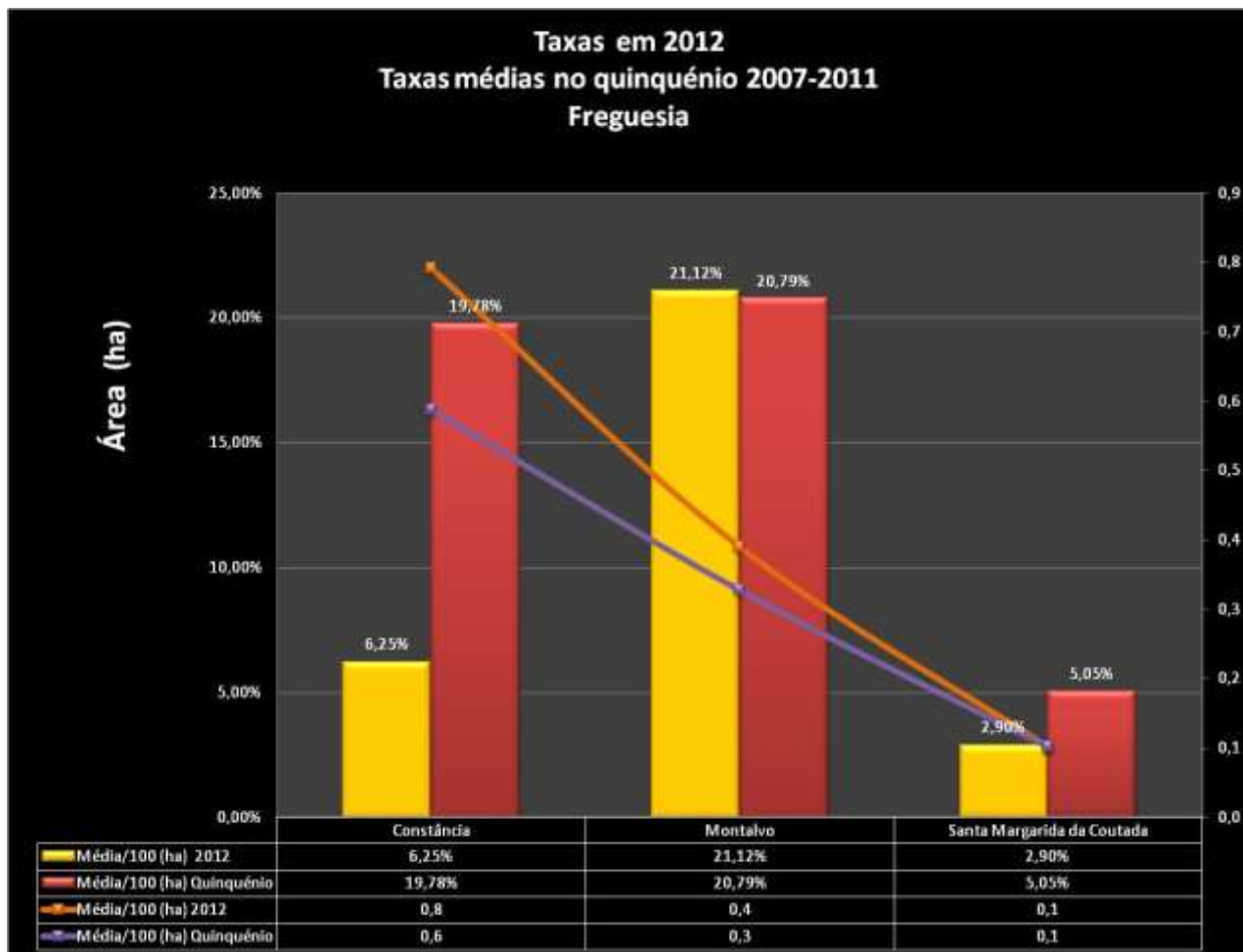
Gráfico 20 – Distribuição da Área Ardida e n.º de ocorrências em 2012 e média no quinquénio 2007-2011, por freguesia



A observação do gráfico anterior, verificamos que embora o número de ocorrências tenha aumentado em relação à média do último quinquénio a área ardida no ano de 2012 foi menor que na média do último quinquénio, exceto na freguesia de Montalvo que manteve. Pese embora os valores das variáveis meteorológicas terem sido bastante elevados, esse facto, por si só não se refletiu em valores de área ardida. Em relação à média do último quinquénio na freguesia de Montalvo houve um pequeno aumento do registo de ocorrências e aumentando ligeiramente a área, já em Constância foi registado um maior

aumento de ocorrências que não se refletiu em área ardida, a freguesia de Santa Margarida destaca-se visivelmente, pois, o valor em área ardida é sensivelmente metade da média embora as deflagrações sejam em número equivalente.

Gráfico 21 – Taxa de Área Ardida e n.º de ocorrências em 2006 e taxas médias no quinquénio 2000-2005, por freguesia em cada 100 hectares



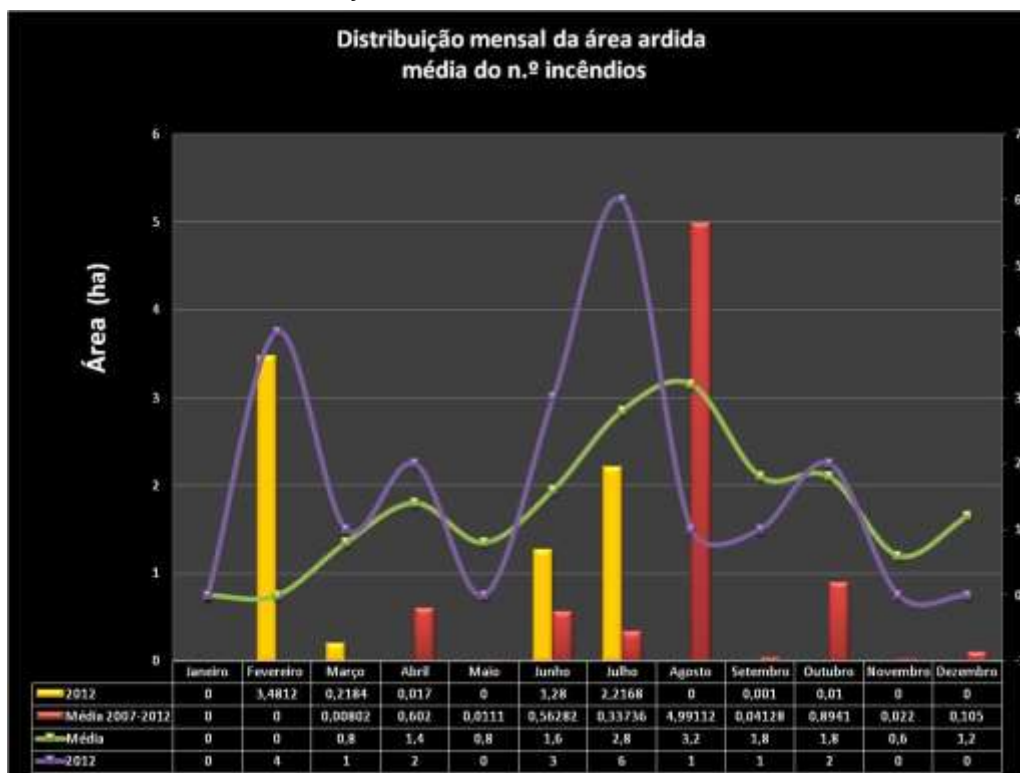
Uma vez que os valores são baixos as áreas serão apresentadas em percentagem por forma a obter uma melhor compreensão dos dados presentes no gráfico.

Assim relativamente ao ano de 2012 são inferiores à média do quinquénio 2007-2011 exceto na Freguesia de Montalvo que apresenta um ligeiro aumento em relação há média do último quinquénio.

Pela análise do Gráfico 4 verifica-se que a área ardida por cada 100 hectares na freguesia de Santa Margarida é inferior em 2012 comparativamente com o ultimo quinquénio esta relação também é positiva na freguesia de Constância, Já em

relação à freguesia de Montalvo houve uma ligeira subida no ano de 2012 em relação à média dos cinco anteriores anos. Já em relação ao numero de ocorrências em 2012 só Santa Margarida se manteve a par da média do ultimo quinquénio sendo o número maior que a média nas restantes freguesias.

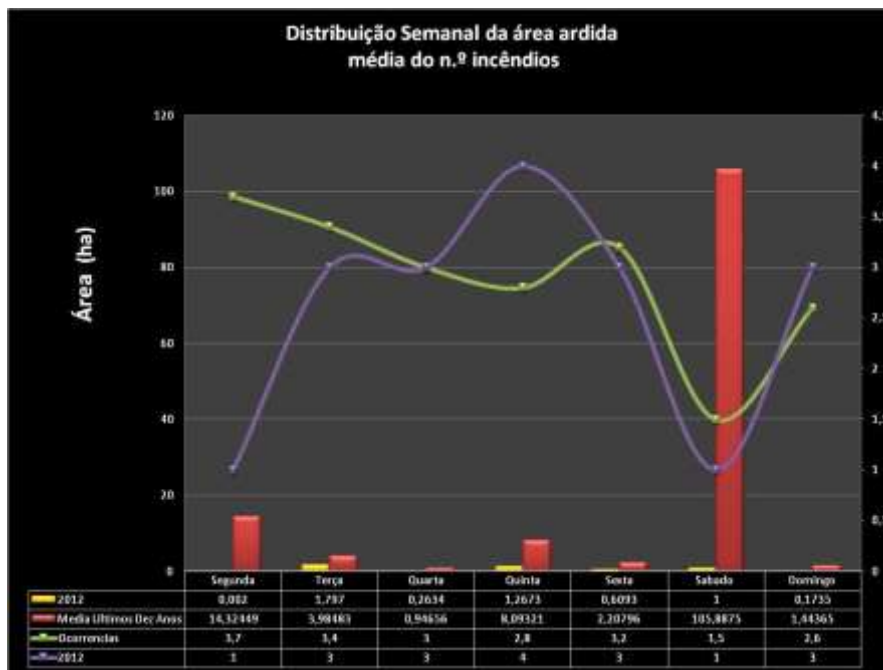
Gráfico 22 – Distribuição mensal da área ardida e média do n.º incêndios



Quanto à relação entre a distribuição mensal da área ardida e do n.º de incêndios no concelho o mês de Agosto que Historicamente é o mais crítico em área ardida, não se verificou no ano de 2012 este facto, explicado pelas temperaturas elevadas que se registam neste mês. No entanto em 2012 a maior área registou-se em Fevereiro facto, que só por si, mostra as Normais Climatológicas nem sempre seguem a norma e neste mês as temperaturas elevadas para Fevereiro os combustíveis finos e a falta de Humidade influenciaram o Numero de ocorrências e a Área ardida atípica para o mês de Fevereiro. Pode-se observar que o maior número de ocorrências deu-se em Julho e apresenta a segunda maior área ardida. Análise ao mês de Julho em 2012 revela que o número de incêndios e área ardida é superior ao de Agosto. Segundo esta análise os meses mais críticos quer em relação ao número de incêndios quer em relação a área

ardida são Junho, Agosto e outubro no último quinquénio já no ano de 2012 foram Fevereiro Junho e Julho.

Gráfico 23 – Distribuição Semanal da área ardida e média de n.º de incêndios entre 1995 e 2006



Em relação à distribuição semanal da área ardida e número de incêndios florestais registados denota-se, com elevado destaque, que o dia mais crítico é o Sábado em relação a área ardida e a Quinta-feira no que se refere a número de deflagrações na média do último quinquénio. Verificou-se que no Sábado tivemos um valor superior a 100 hectares de área ardida e no que diz respeito ao número de ocorrências na Quinta-feira registaram-se; quatro.

Na Segunda-feira o número de ocorrências na média do último quinquénio é significativo, mas no ano de 2012 é a par de sábado o dia da semana em que se registaram menos ocorrências, ou seja; uma.

No que se refere à área ardida em 2012 o dia da semana em que se registou uma maior área foi às Terças-feiras, o maior número de deflagrações deu-se nas Quintas-feiras.

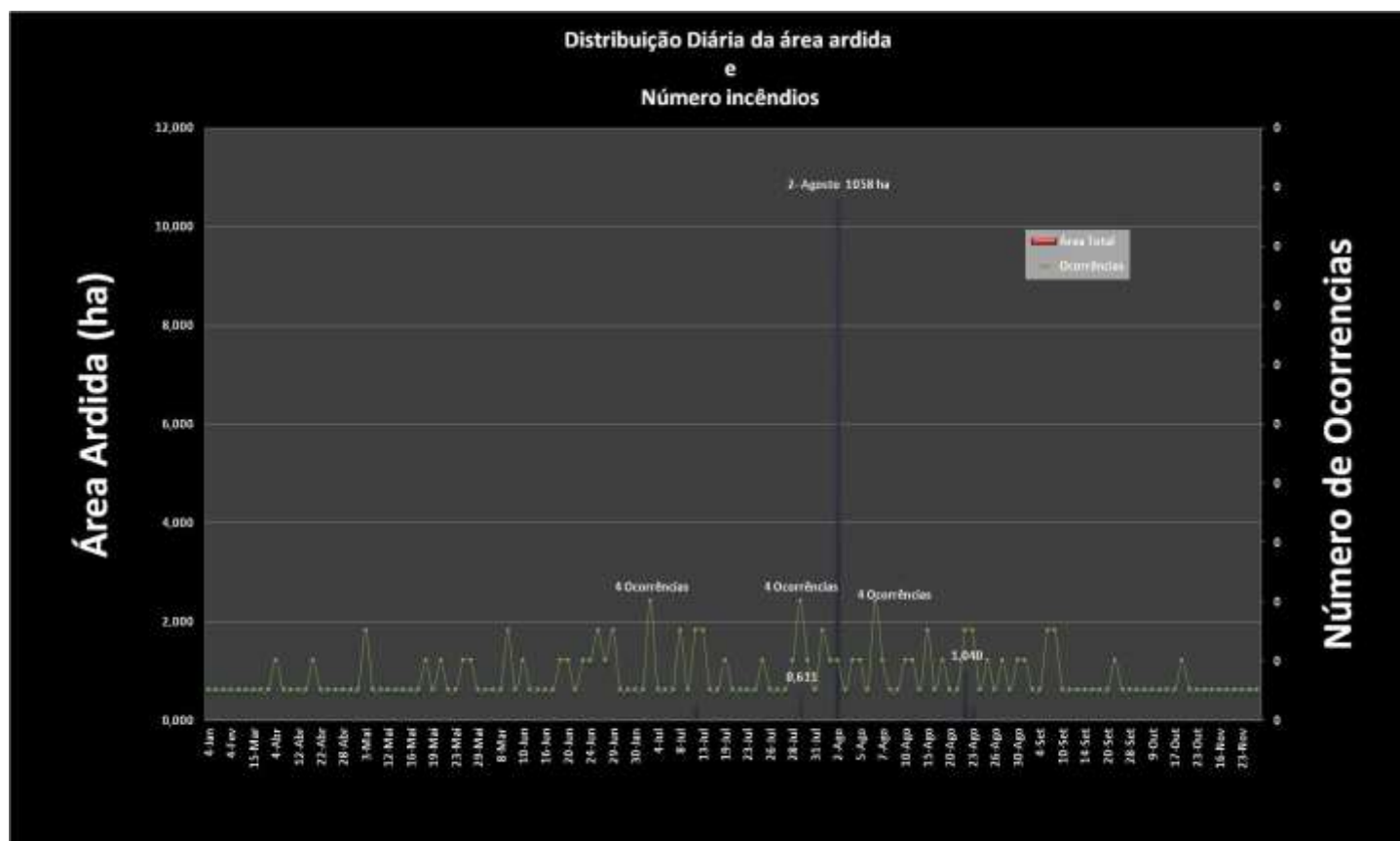
DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA DA ÁREA ARDIDA

Em termos diários os quatro picos de área ardida, verificam-se sem surpresa nos meses antes referenciados ou seja Junho, Julho e Agosto.

O número de ocorrências que mais se destaca sucede também nos meses de Junho, Julho e Agosto, que corresponde aos dados já antes estudados.

São, portanto, os meses com temperaturas mais elevadas com baixa humidade, nos quais existe maior número de ocorrências e área ardida, com a exceção referida de fevereiro de 2012.

Gráfico 24 – Distribuição dos Valores Diários Acumulados da Área Ardida e do Número de

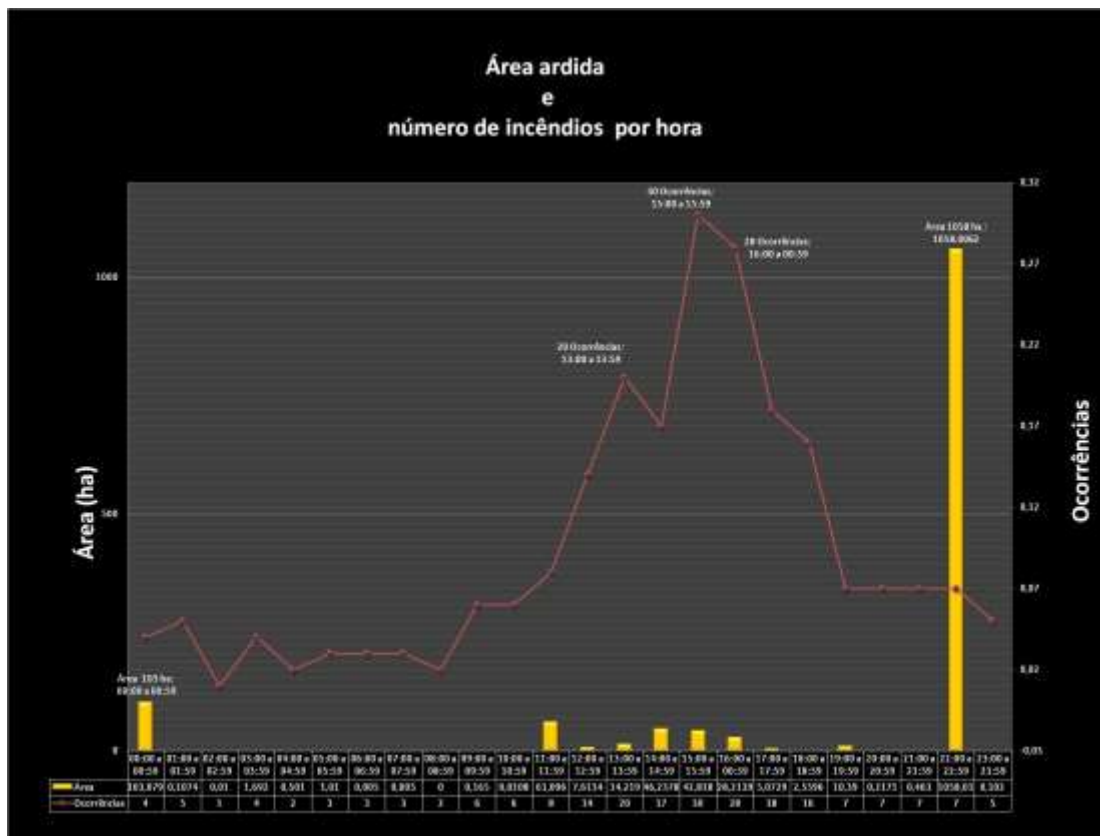


Ocorrências (1996-2006)

DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA DO NÚMERO DE INCÊNDIOS

Quando se comparam estes valores com o número de ignições registadas, verificamos que entre as 9h e as 19h é o período em que estas mais se registam com cerca de 73%, e que a este período corresponde a 16% de área total ardida. Ou seja, é este o período do dia mais crítico em termos quer de ignições quer em termos de área ardida (Esta área está claramente desfasada pois é atribuída as 22h o valor de mais de 1000ha valor esse que foi acumulado durante toda a ocorrência). Criando outro período crítico, que se verifica entre as 22 e as 23 horas com a área ardida superior a qualquer outro período, com um valor que chega aos 1059 hectares, para este valor contribuiu apenas um incêndio que consumiu 1058 hectares, daí que este valor não seja representativo ou de um acontecimento cíclico. A esta hora corresponde uma linha de registo de número de ocorrências baixo com um valor de 7 ocorrências contra um valor de por exemplo 30 ocorrências no horário das 15 às 16 horas.

Gráfico 25 – Distribuição Horária da Área Ardida e do Número de Ocorrências (1996-2006)



DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA ARDIDA POR ESPAÇOS FLORESTAIS

Segundo os dados recolhidos na plataforma SGIF e após o tratamento estatístico relativamente às espécies ardidas nos incêndios, as espécies que mais sofreram com os incêndios foram as áreas de mato e de povoamentos adultos, nas quais se incluem os povoamentos de pinheiro eucalipto e sobreiro.

Gráfico 27 – Distribuição da Área Ardida por Espaços Florestais

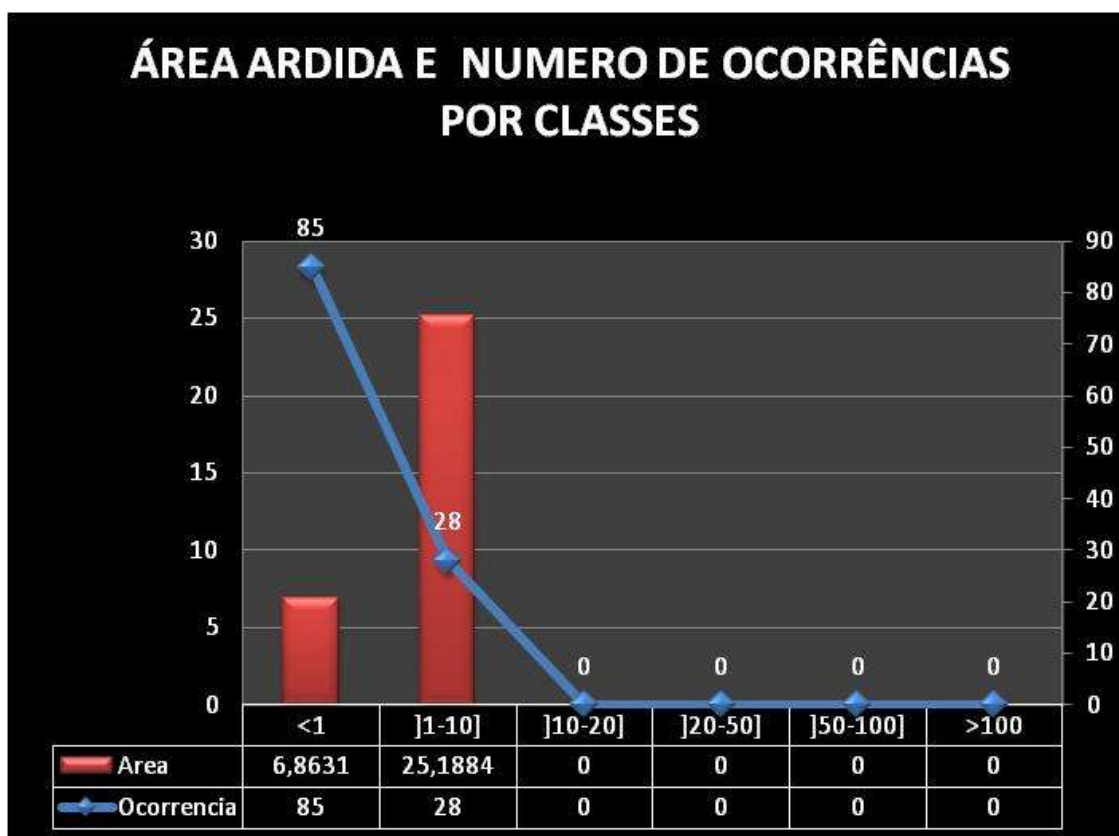


DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA ARDIDA E DO NUMERO DE OCORRÊNCIAS POR CLASSES DE EXTENSÃO

Quando analisamos os valores de área ardida em relação aos 113 incêndios ocorridos desde 2007, podemos concluir que os incêndios registrados em maior número foram na classe de área ardida inferior a 1 hectare, observando-se a seguinte distribuição:

- 85 Incêndios, com área ardida inferior a 1 hectare,
- 28 Incêndios com uma área entre 1 e 10 hectares

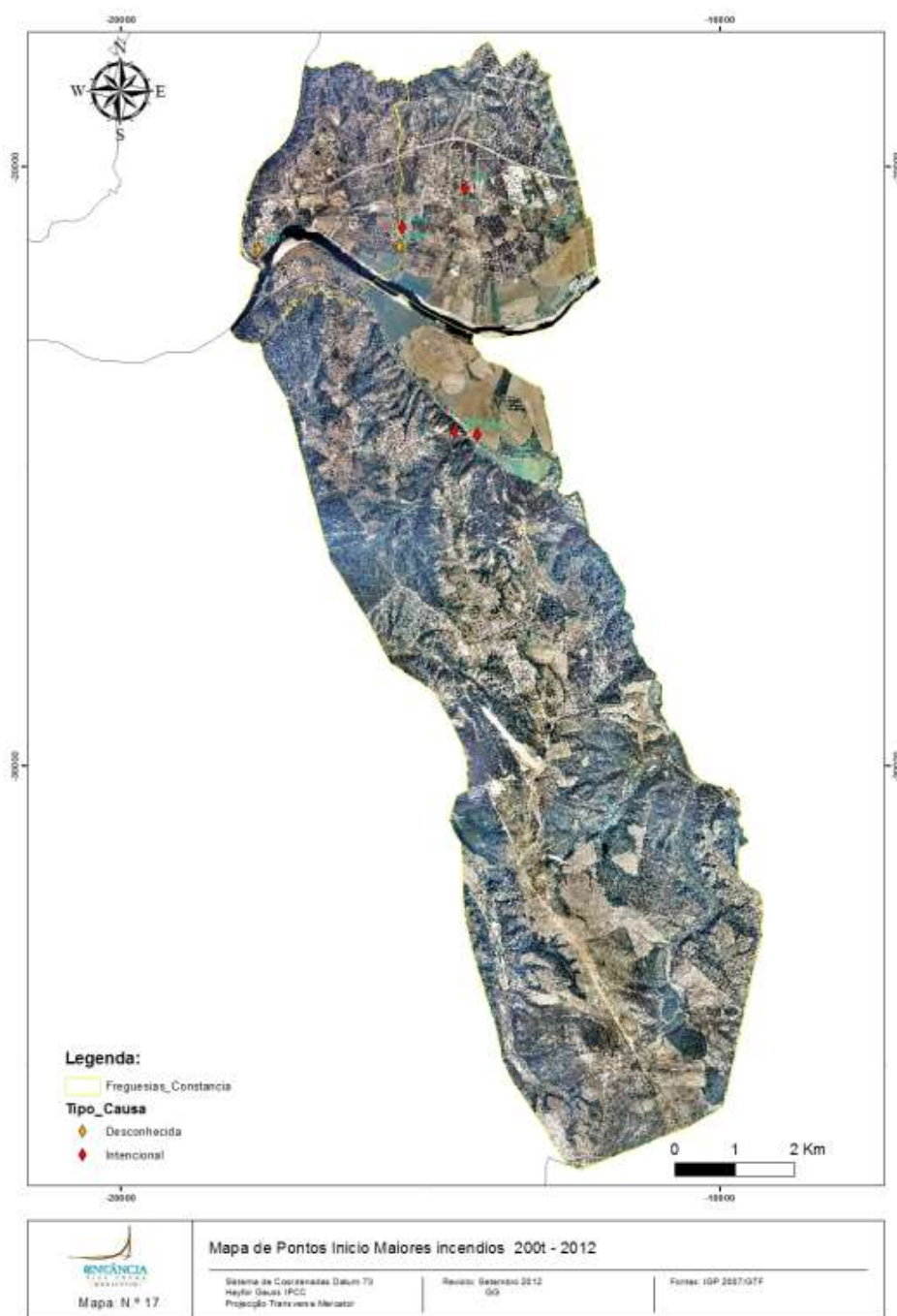
Gráfico 28 – Distribuição da Área Ardida e do Número de Ocorrências por Classes de Extensão



PONTOS DE INÍCIO

Dos pontos de início assinalados no concelho de Constância, registaram-se 3 junto a vias de comunicação, no ano de 2009 e 2010 na freguesia de Santa Margarida e 2011 na freguesia de Montalvo.

Imagem 17 – Mapa dos Pontos de Inicio e Causas dos Incêndios de Constância



Quadro 9 – Causas apuradas dos incêndios florestais ocorridos no concelho de Constância

Ano	Causa	Santa Margarida da Coutada	Constância	Montalvo
2007	Desconhecida	6	6	6
	Intencional	1	0	1
	Negligente	6	3	0
2008	Desconhecida	0	2	1
	Intencional	0	1	0
	Negligente	2	1	1
2009	Desconhecida	4	2	0
	Intencional	1	1	2
	Negligente	1	0	0
2010	Desconhecida	5	0	0
	Intencional	1	4	1
	Negligente	3	0	0
2011	Desconhecida	1	0	0
	Intencional	1	1	9
	Negligente	3	1	0
2012	Desconhecida	4	0	0
	Intencional	2	2	2
	Negligente	3	2	2
		44	26	25

Quadro 9a – Números por Causa nos incêndios ocorridos no último quinquénio no Concelho

Desconhecida	45
Intencional	30
Negligente	20

De acordo com o quadro, verificamos que em 2012 para o total de 17 ocorrências, 4 têm origem desconhecida, já no ano de 2005 para o total de 11 ocorrências, uma possui causa determinada.

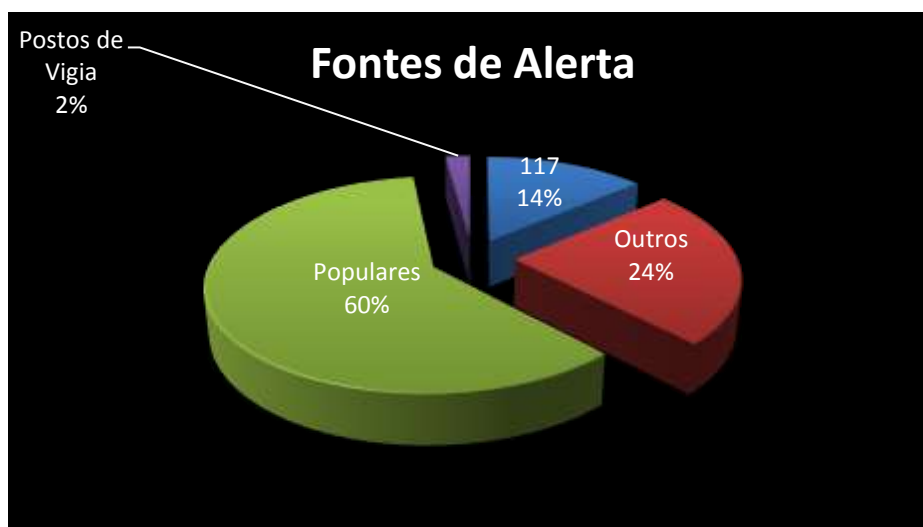
No ultimo quinquênio é notório que quase metade das causas são desconhecidas, temos a negligência com 20 ocorrências e a intencional com 30 num universo se 95 ocorrências.

CODIFICAÇÃO CASUÍSTICA

Uma vez que os dados fornecidos apenas retratam uma percentagem muito pequena de ocorrências, não podemos retirar conclusões dos dados ainda assim codificação dos maiores incêndios do último ano e do anterior quinquênio mostra que 4 em 6 destas ocorrências são codificados com 448, significa que houve vandalismo.

No ano de 2012 das 19 ocorrências registadas só em 10 foi apurada causa, cerca de 50%, sendo que 6 são codificados com 448 vandalismo, e as restantes com negligência e cada uma delas com especificidade diferente assim uma com o código 211 Linhas Elétricas, outra com o código 124, queimada agrícola, uma terceira com código 151 Fumadores a Pé e a ultima classificada com o código 236 cauda accidental não determinada.

Gráfico 29 – Distribuição do n.º de ocorrência por fonte de alerta entre 2007 e 2012



BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA

FONTES WEBGRÁFICAS

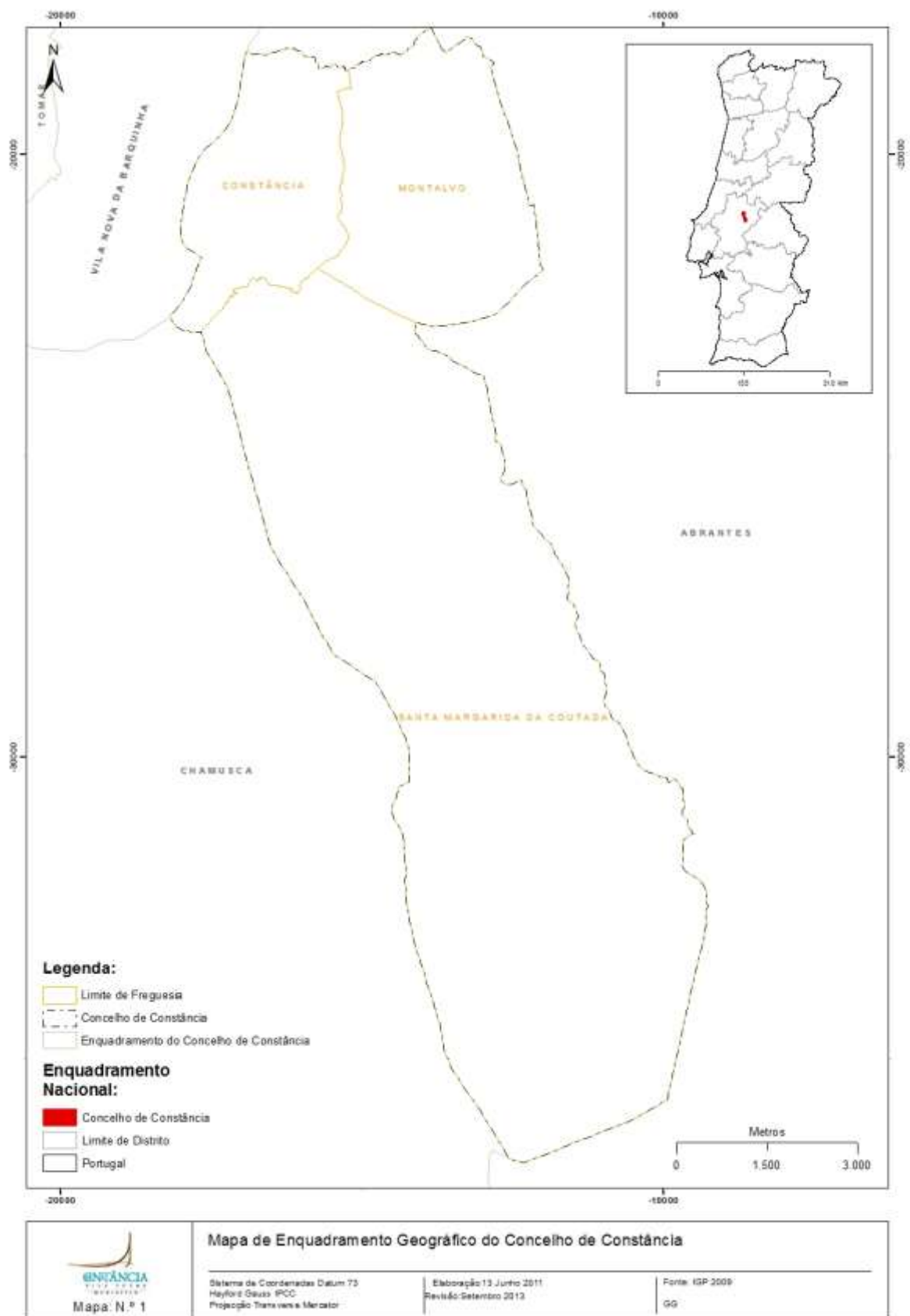
- www.drarn-lvt.pt
- www.igm.pt
- www.meteo.pt
- www.ipcc.pt
- www.dgf.pt
- www.geocid-snig.cnig.pt
- www.iambiente.pt
- www.igeoe.pt
- www.atlas.isegi.unl.pt
- <http://fogos.afn.min-agricultura.pt>
- www.pordata.pt

BIBLIOGRAFIA

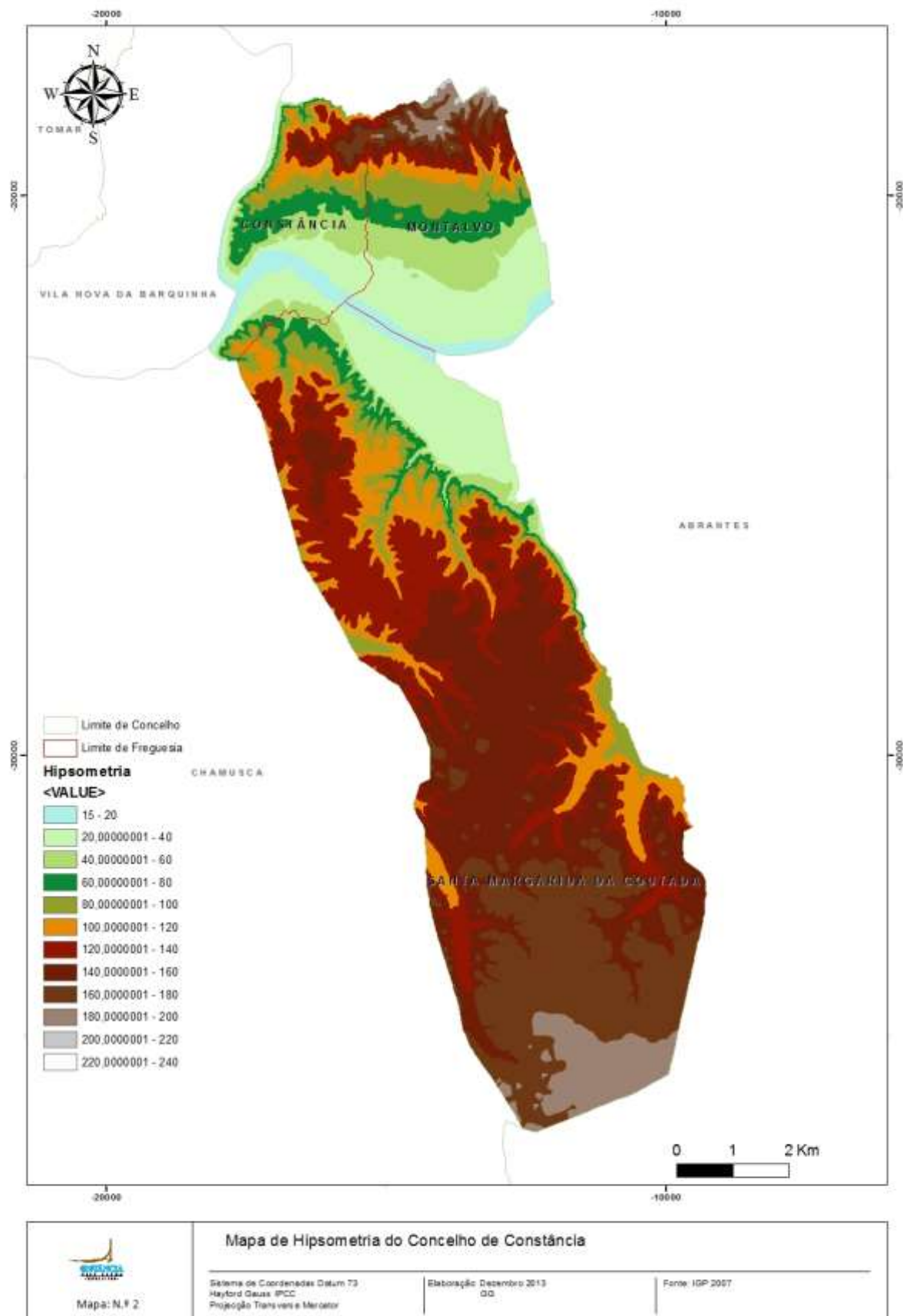
- XIV CENSOS 2011 – RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO, INE, , 2011;
- PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE CONSTÂNCIA – PLURAL, REVISÃO 2001 (1999);
- MANUAL DE SILVICULTURA PARA A PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS, Direção Geral dos Recursos Florestais, LISBOA 2002
- INCÊNDIOS FLORESTAIS Rui Almeida LISBOA | 9 de novembro de 2012
- INCÊNDIOS FLORESTAIS apresentação avaliação campanha if 2012 icnf Rui Almeida
- OUTROS DOCUMENTOS / LEGISLAÇÃO
- DECRETO-LEI N.º 156/2004, DE 30 DE JUNHO
- DECRETO-LEI N.º 124/2006, DE 28 DE JUNHO
- DECRETO – LEI N.º 5/2004, DE 21 DE ABRIL
- LEI N.º 14/2004, DE 8 DE MAIO
- PORTARIA N.º 1185/2005 DE 15 DE SETEMBRO
- RESOLUÇÃO DE CONSELHO DE MINISTROS N.º 65/2006 DE 26 DE MAIO

ANEXOS

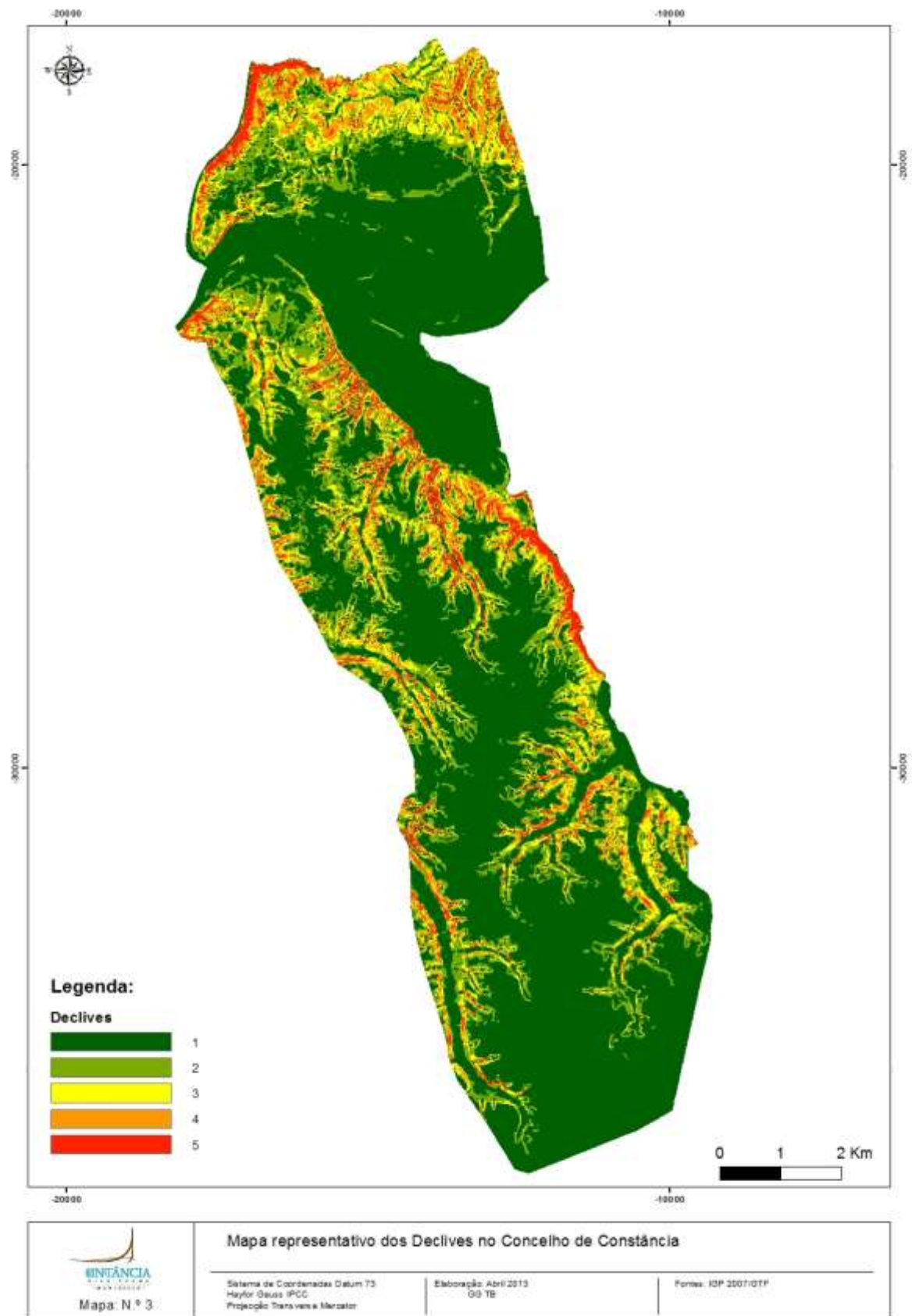
MAPA N.º 1 ENQUADRAMENTO DO CONCELHO



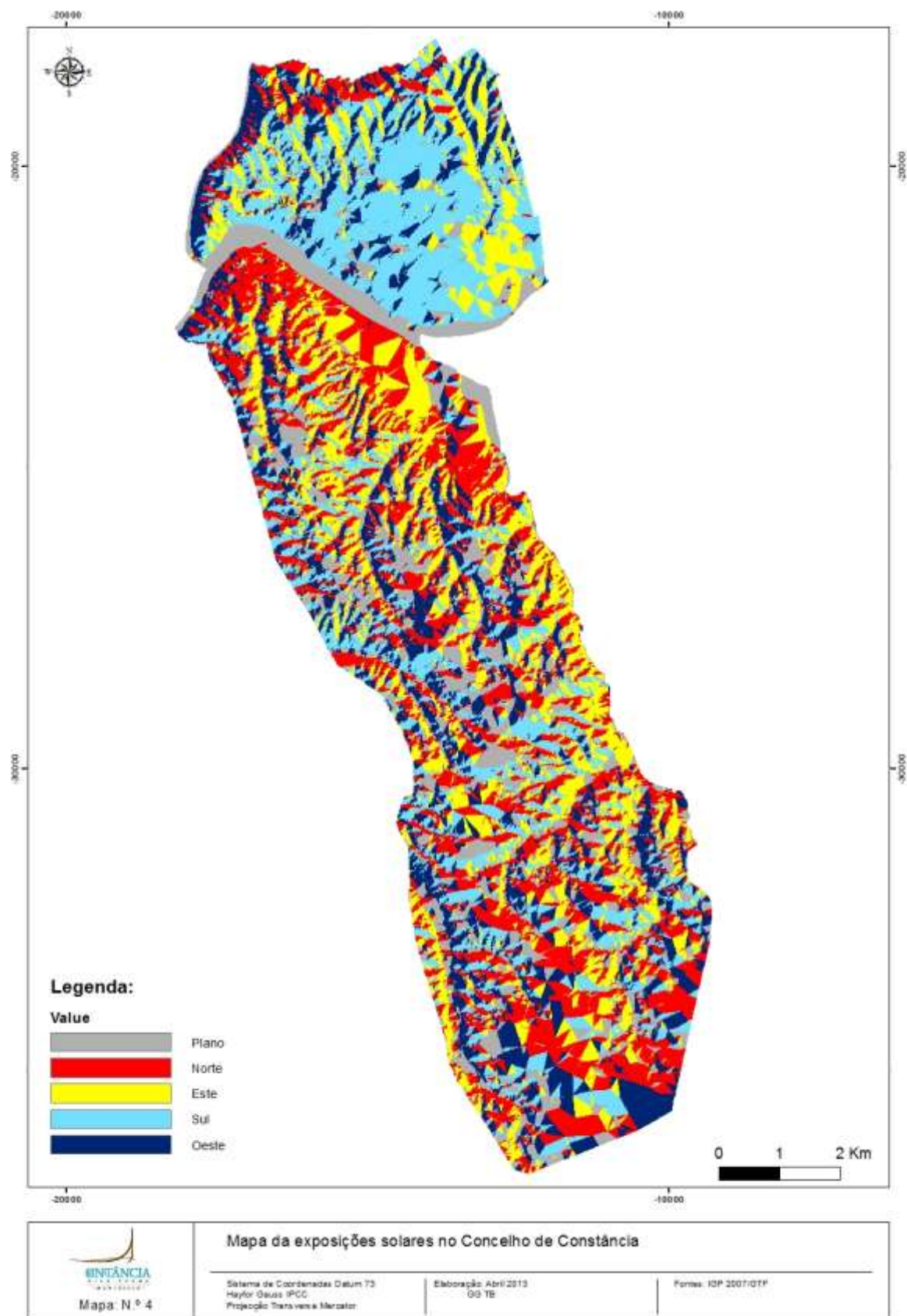
MAPA N.º 2 HIPSOMETRIA



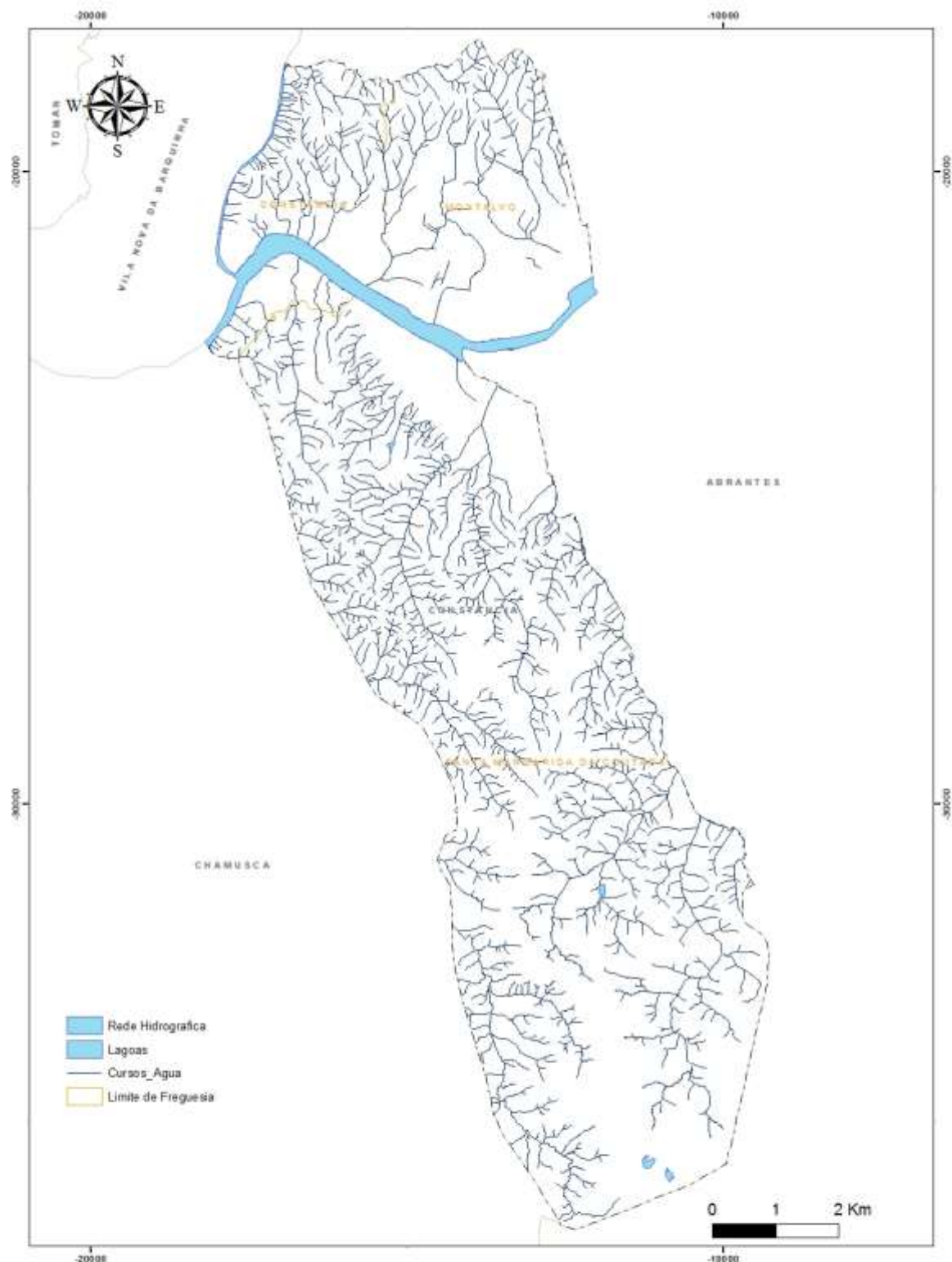
MAPA N.º 3 DECLIVES NO CONCELHO



MAPA N.º 4 EXPOSIÇÃO SOLAR

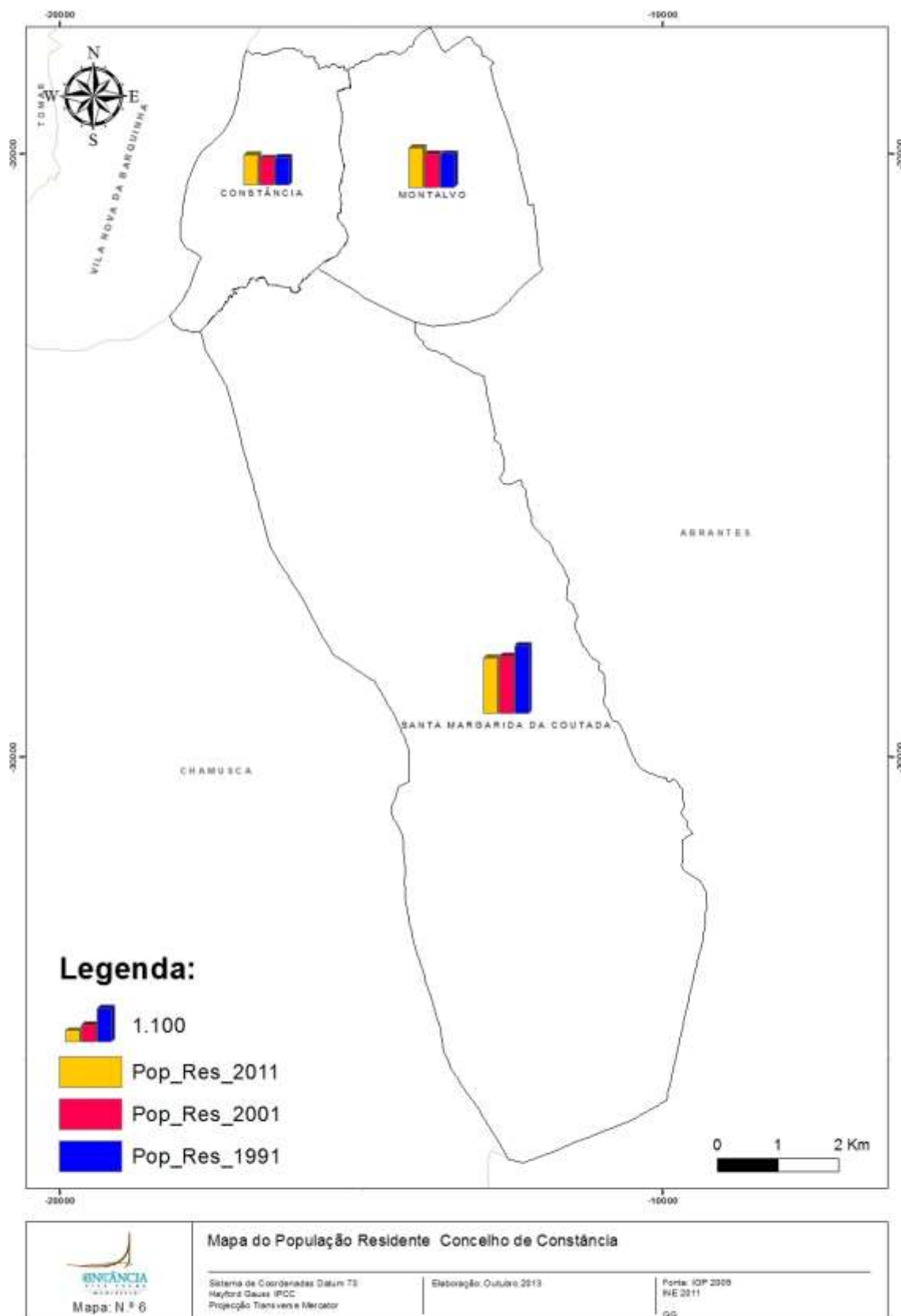


MAPA N.º 5 HIDROGRAFIA

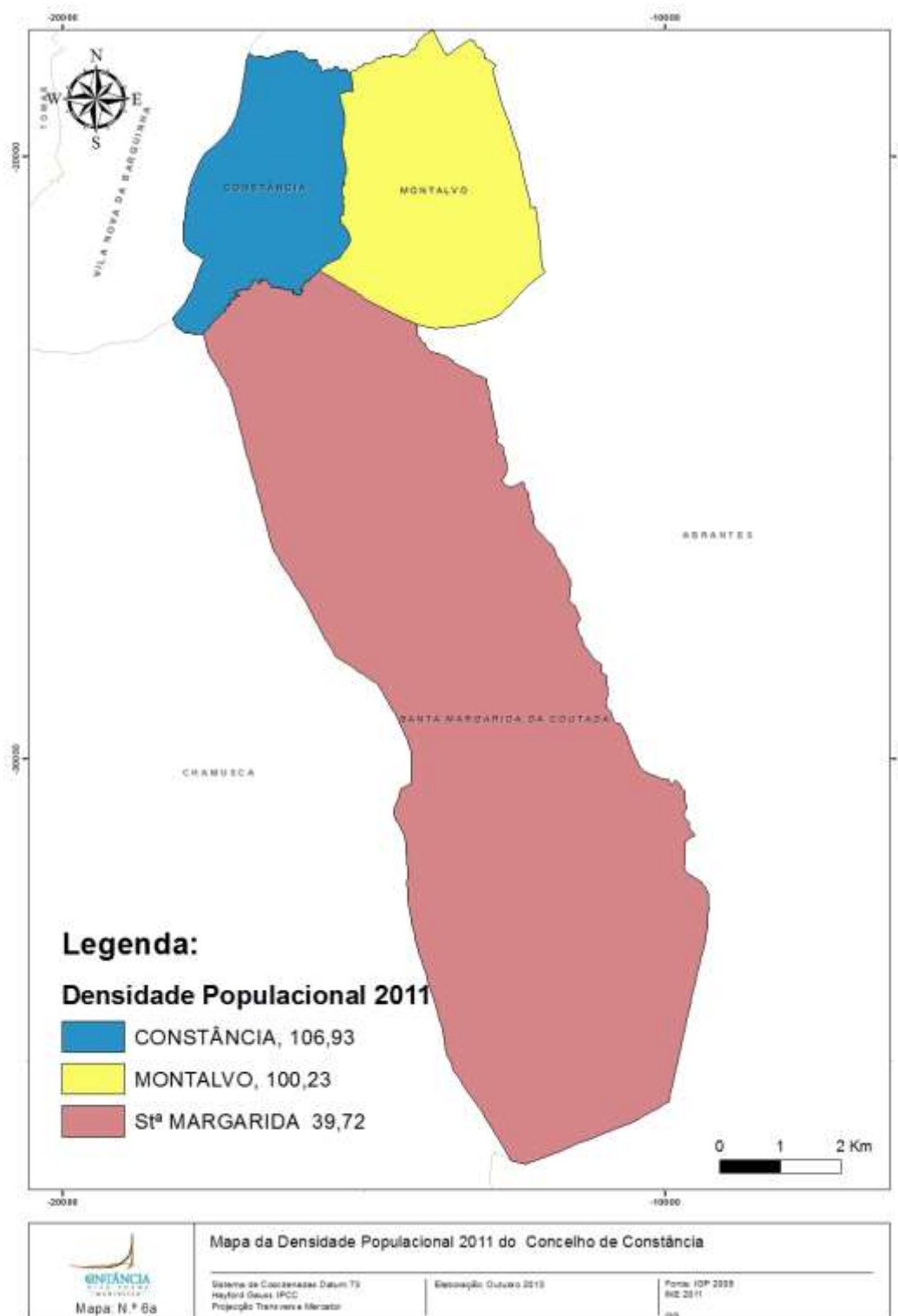


 Mapa: N.º 5	Mapa de exposições da rede Hidrografia	Sistema de Coordenadas Datum 73 Hayford Gauss IPCC Projeção Transversa Mercator	Revisão: Setembro 2013 GG	Fonte: IOP 2007
--	---	---	------------------------------	-----------------

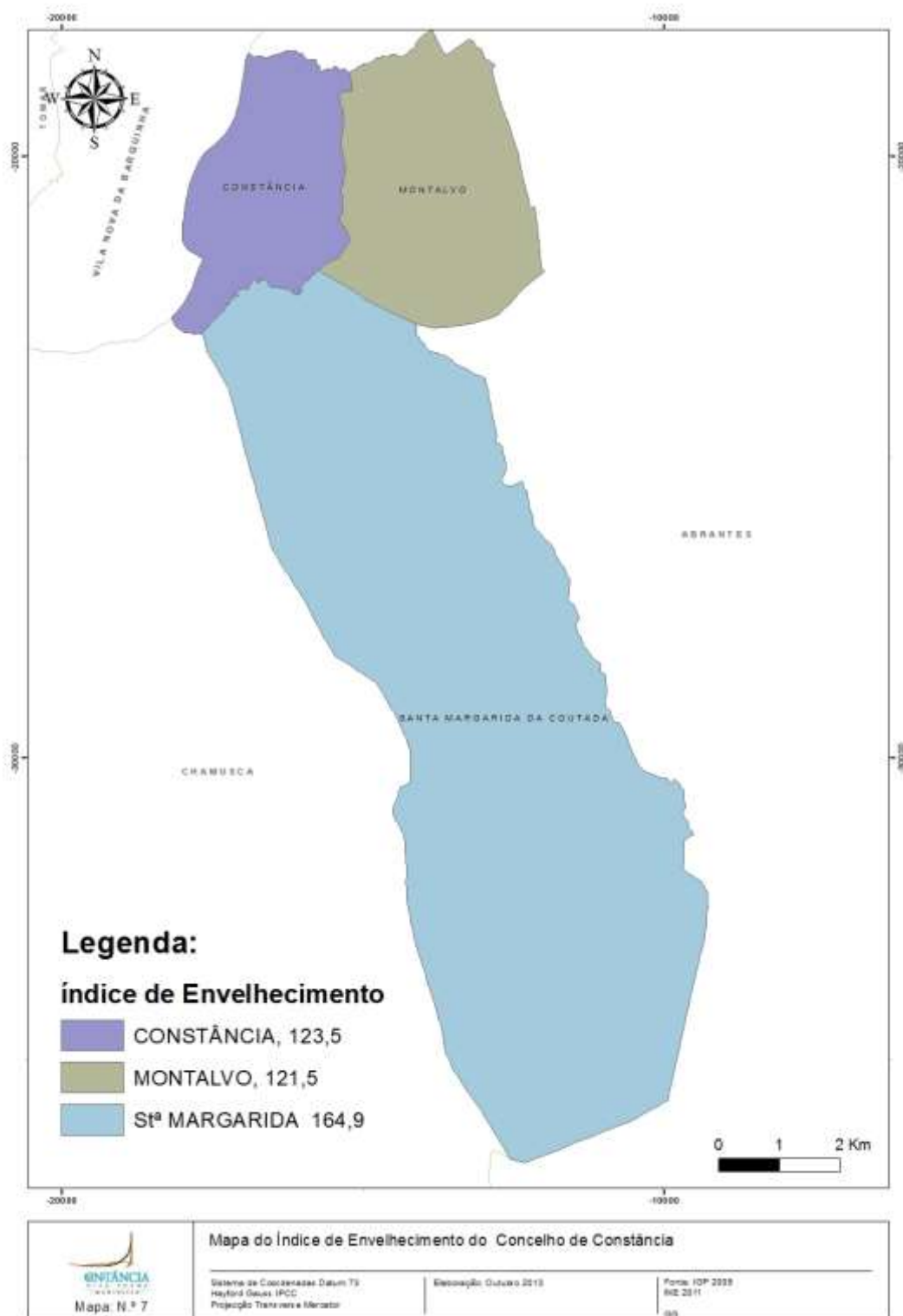
MAPA N.º 6 POPULAÇÃO RESIDENTE



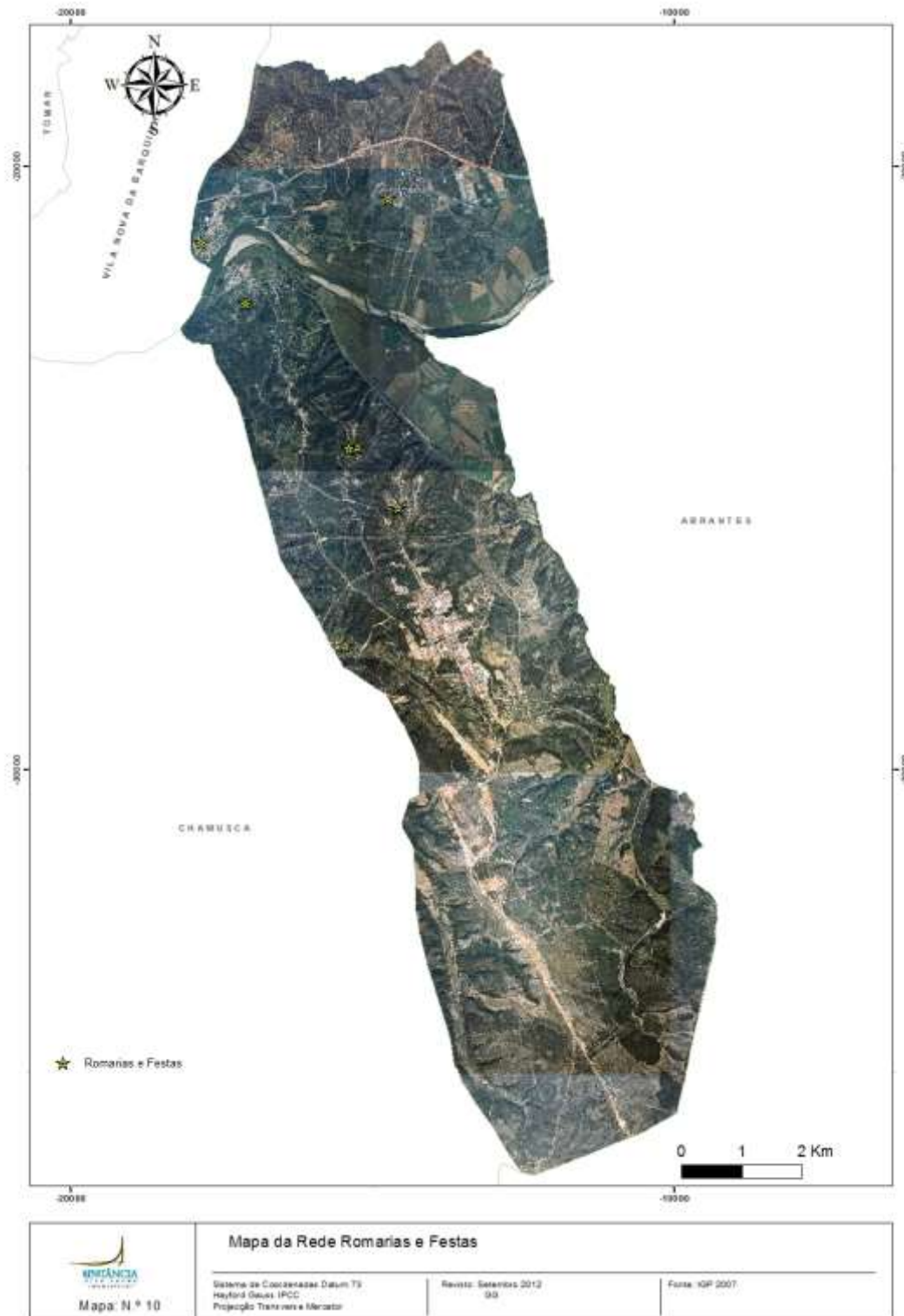
MAPA N.º 6A DENSIDADE POPULACIONAL



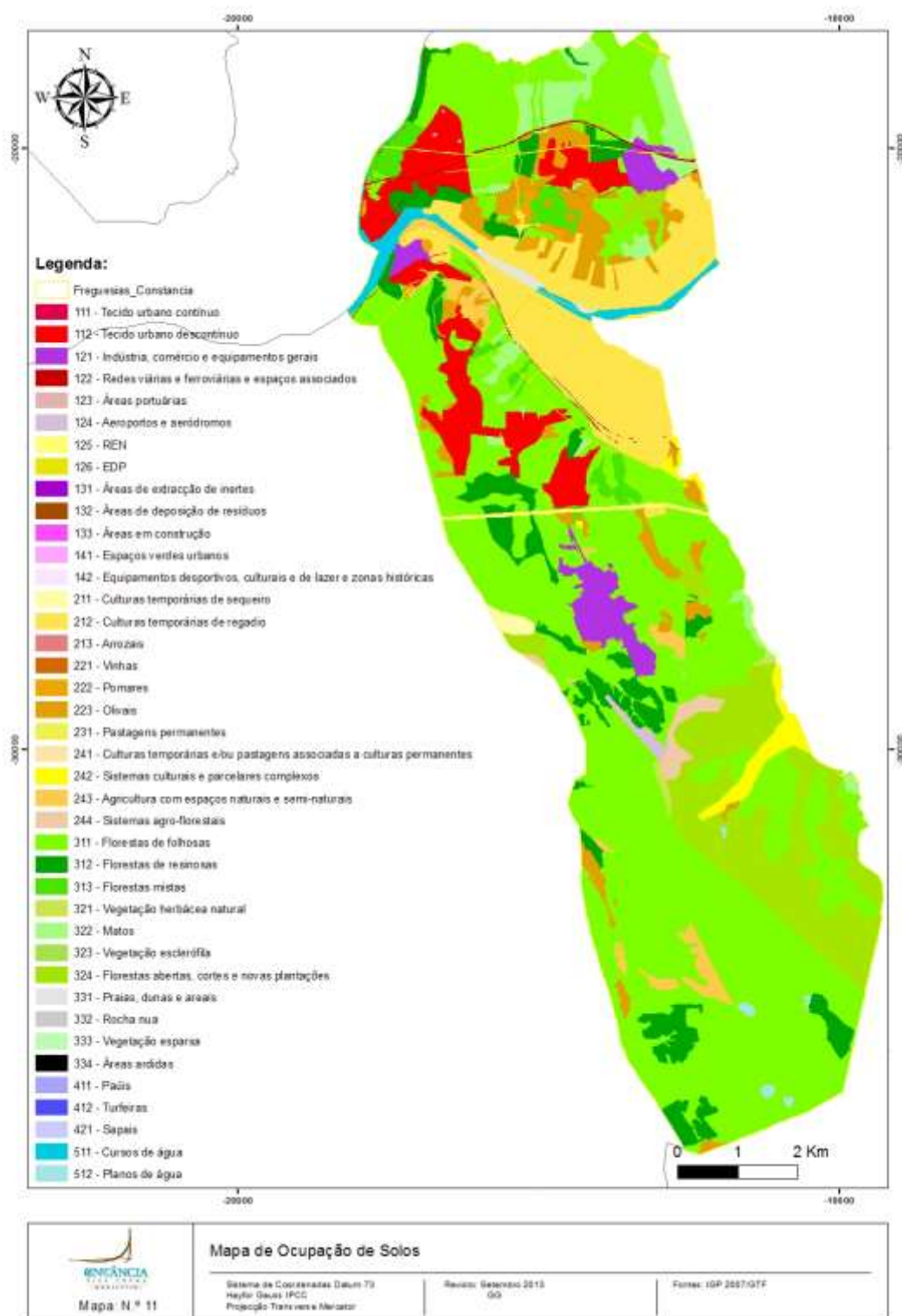
MAPA N.º 7 ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO



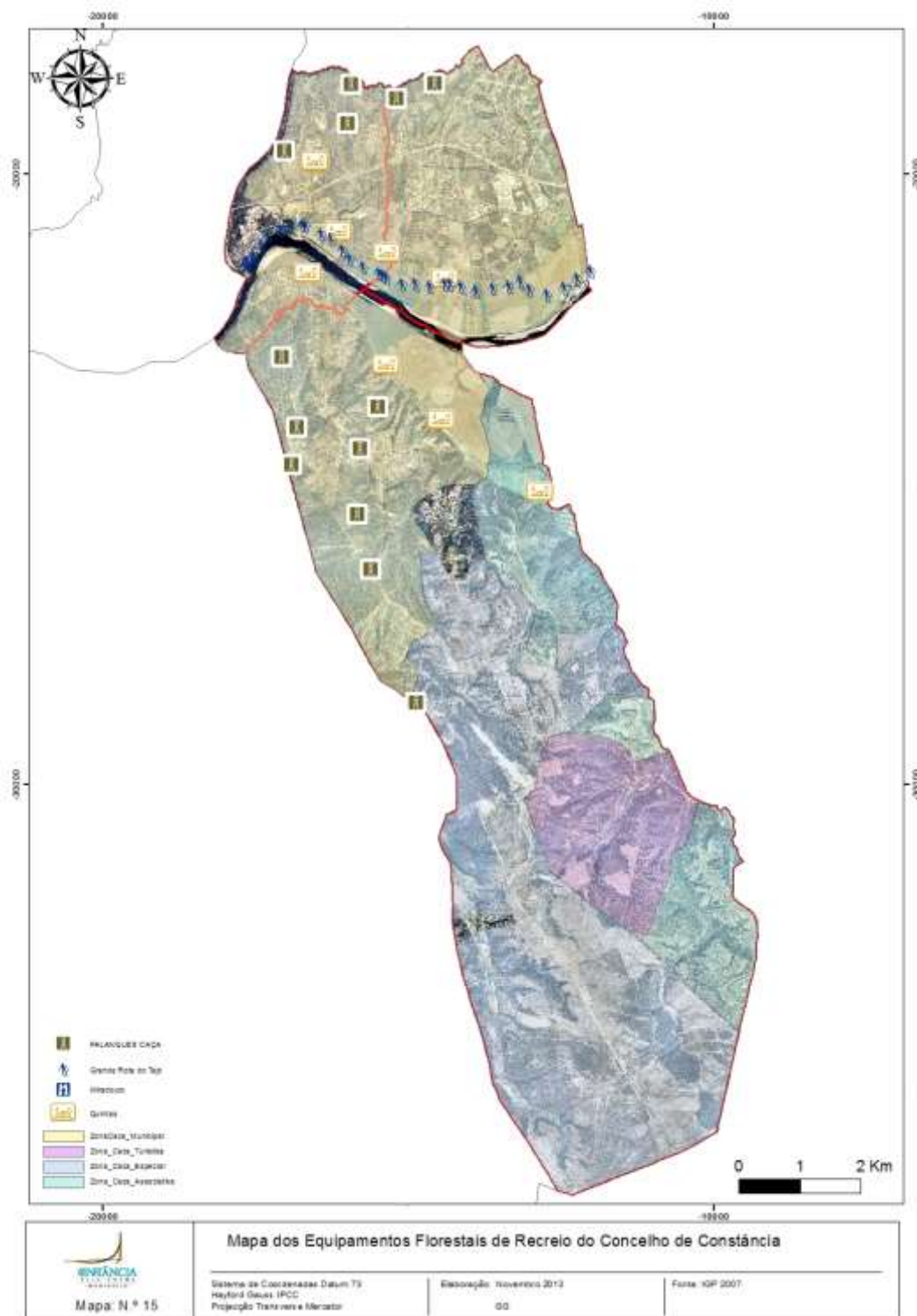
MAPA N.º 10 MAPA ROMARIAS E FESTAS



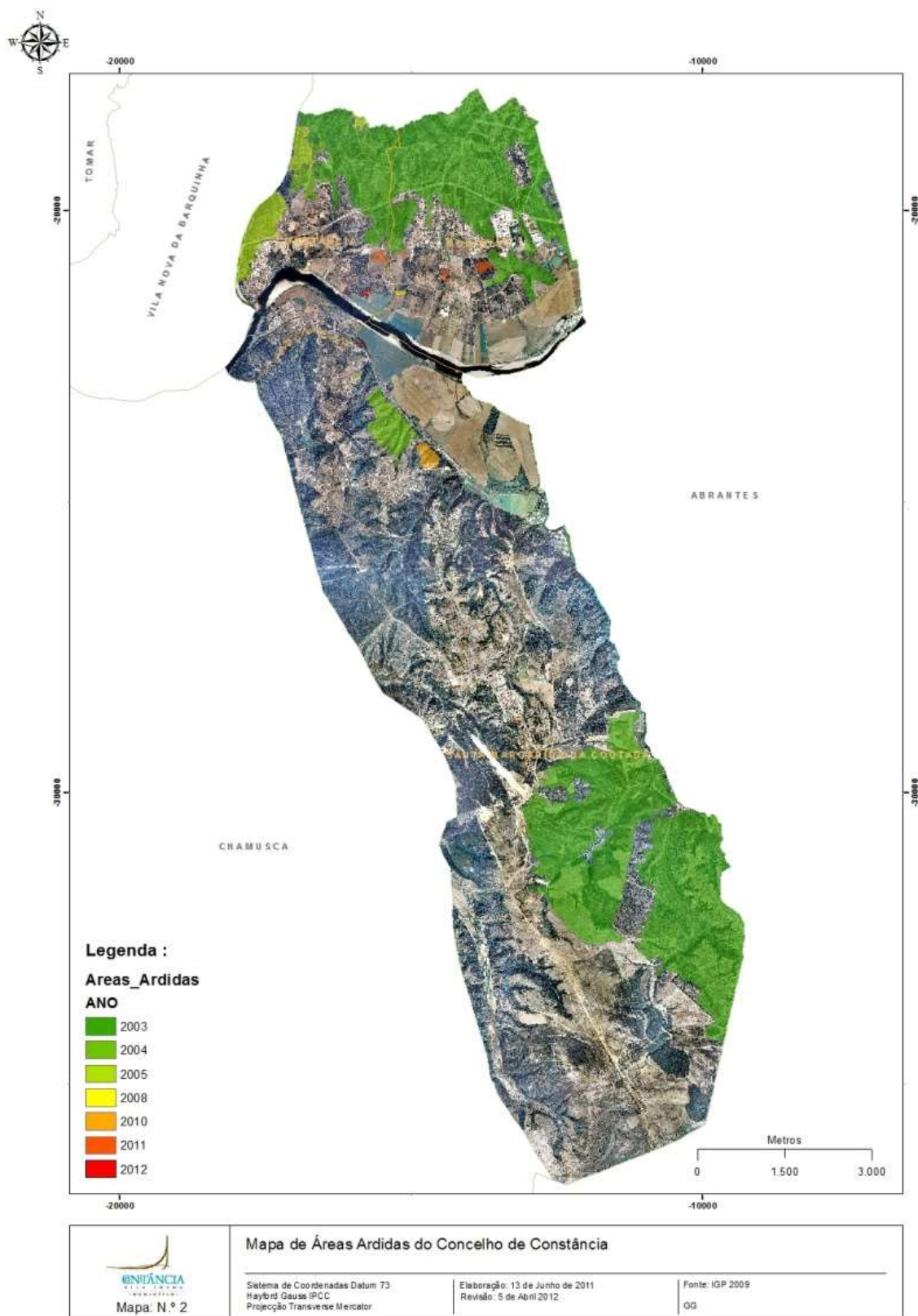
MAPA N.º 11 MAPA DE OCUPAÇÃO DE SOLOS



MAPA N.º15 EQUIPAMENTOS FLORESTAIS DE RECREIO



MAPA N.º16 MAPA DAS ÁREAS ARDIDAS DE CONSTÂNCIA (2002-2012)



MAPA N.º17 PONTOS INÍCIO

